



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS



GERSON RAMALHO JUNIOR

**EXPRESSÕES INTERSEMIÓTICAS REGIONAIS UTILIZADAS POR
SURDOS NO CORDEL EM LIBRAS**

Orientadora: Profa. Dra. Janaína Aguiar Peixoto

JOÃO PESSOA – PB

2024

GERSON RAMALHO JUNIOR

**EXPRESSÕES INTERSEMIÓTICAS REGIONAIS UTILIZADAS POR
SURDOS NO CORDEL EM LIBRAS**

Texto de defesa apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como pré-requisito para a obtenção do título de Mestre em Letras, na área de concentração Literatura, Cultura e Tradução, da linha de pesquisa Estudos Semióticos.
Orientadora: Profa. Dra. Janaína Aguiar Peixoto

JOÃO PESSOA – PB

2024

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

R165e Ramalho Junior, Gerson.

Expressões intersemióticas regionais utilizadas por surdos no cordel em libras / Gerson Ramalho Junior. - João Pessoa, 2024.

91 f. : il.

Orientação: Janaina Aguiar Peixoto.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCHLA.

1. Cordel em Libras - Regionalismo. 2. Autor Surdo.
3. Tradutor Surdo. I. Peixoto, Janaina Aguiar. II. Título.

UFPB/BC

CDU 087.6:81'221.24(043)



ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DO(A) ALUNO(A)
GERSON RAMALHO JUNIOR

No primeiro dia do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e quatro, às quinze horas e trinta minutos, realizou-se, por videoconferência, a sessão pública de defesa de Dissertação intitulada: “Expressões intersemióticas regionais utilizadas por surdos no cordel em libras”, apresentada pelo(a) aluno(a) Gerson Ramalho Junior, que concluiu os créditos exigidos para obtenção do título de MESTRE(A) EM LETRAS, área de Concentração em Literatura, Cultura e Tradução, segundo encaminhamento do Prof. Dr. Marco Valério Classe Colonnelli, Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPB e segundo os registros constantes nos arquivos da Secretaria da Coordenação da Pós-Graduação. O(A) professor(a) Doutor(a) Janaina Aguiar Peixoto (PPGL/UFPB), na qualidade de orientador(a), presidiu a Banca Examinadora da qual fizeram parte o(a)s Professores Doutores(as) Nayara de Almeida Adriano (UFPB) e Pedro Luiz dos Santos Filho (UFRN). Dando início aos trabalhos, o(a) Senhor(a) Presidente convidou os membros da Banca Examinadora para comporem a mesa. Em seguida, foi concedida a palavra ao(à) mestrando(a) para apresentar uma síntese de sua dissertação, após o que foi arguida pelos membros da Banca Examinadora. Encerrando os trabalhos de arguição, os examinadores deram o parecer final, ao qual foi atribuído o seguinte conceito: APROVADO. Proclamados os resultados pelo(a) Presidente da Banca Examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, eu, Janaina Aguiar Peixoto (Secretária *ad hoc*), lavrei a presente ata, que assino juntamente com os membros da Banca Examinadora.

João Pessoa, 1º de novembro de 2024.

Parecer: A banca reconhece que a mestranda atendeu aos requisitos exigidos para um trabalho de dissertação, destaca a relevância da temática e sugere ajustes incluindo um melhor detalhamento na metodologia, além, de recomendar à publicação do trabalho.

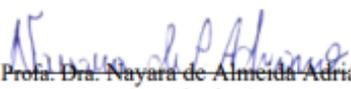

Prof. Dra. Janaina Aguiar Peixoto
(presidente da banca)

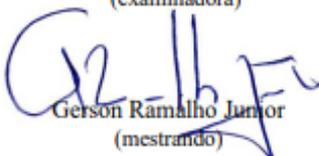
Documento assinado digitalmente



PEDRO LUIZ DOS SANTOS FILHO
Data: 07/11/2024 09:40:05-1300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dr. Pedro Luiz dos Santos Filho
(examinador)


Prof. Dra. Nayara de Almeida Adriano
(examinadora)


Gerson Ramalho Junior
(mestrando)

DEDICATÓRIA

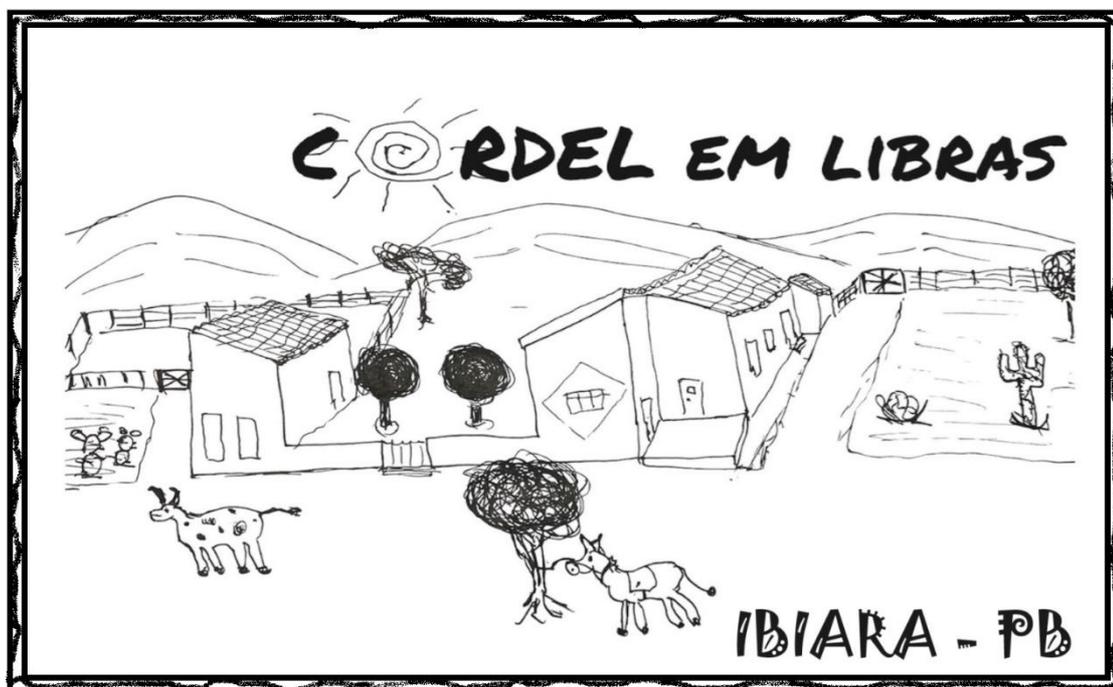


Imagem ilustrativa com lembranças da fazenda da família, a inspiração para estudar cordel.

AUTOR: GERSON RAMALHO JUNIOR

Este trabalho é dedicado aos meus queridos pais (in memoriam), cujo legado é eterno e cujo amor é imensurável. São eles que me inspiram a cada passo, que me ensinaram a nunca desistir diante dos obstáculos e que continuam a guiá-me com sua presença, mesmo estando ausentes fisicamente. Cada palavra escrita aqui é uma homenagem ao seu sacrifício, à sua dedicação e ao seu amor incondicional que moldaram quem eu sou.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por Sua infinita bondade e por ter colocado anjos em minha vida para me auxiliarem em minha jornada. Sua presença constante trouxe-me paz nos momentos de angústia e força nos momentos de fraqueza.

Aos meus irmãos, verdadeiros companheiros de jornada, que sempre estiveram ao meu lado, apoiando-me e incentivando-me a perseguir meus sonhos. Suas palavras de ânimo e seu amor incondicional foram meu refúgio nos momentos difíceis.

À minha amada esposa, minha parceira de vida e minha fonte de inspiração. Seu amor, seu apoio inabalável e sua compreensão foram o combustível que alimentou minha jornada, dando-me a coragem necessária para enfrentar cada desafio.

Às minhas filhas, a razão do meu viver e a luz dos meus dias. O sorriso de vocês é a minha motivação, seu abraço é o meu refúgio, e seu amor é a minha força para seguir em frente, mesmo nos momentos mais difíceis.

À Professora Doutora Janaína Aguiar Peixoto, pela sua orientação excepcional, pelo seu apoio incansável e pelo seu comprometimento em me ajudar a alcançar todo o meu potencial. Suas palavras sábias e seu incentivo foram fundamentais para o sucesso deste trabalho e para o meu crescimento pessoal e acadêmico.

À comunidade surda, em especial aos surdos: pesquisadores, tradutores e autores de cordéis. As produções de vocês possibilitaram a realização do presente estudo.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1: XILOGRAVURAS DIGITAL DO AUTOR MACENA (2021) NAS CAPAS DE FOLHETOS DE CORDEL..... | 24 |
| Figura 2: RACHEL DE QUEIROZ- O QUINZE | 33 |
| Figura 3: LITERATURA DE CORDEL EM LIBRAS | 34 |
| Figura 4: LINHA DO TEMPO DAS FASES DA LITERATURA SURDA BRASILEIRA..... | 35 |
| Figura 5: TRANSPOSIÇÃO EM O PÁSSARO DE NUMEROS, DA AUTORA JULIANA LOHN..... | 38 |
| Figura 6: JUSTAPOSIÇÃO EM CHAMPEUZINHO VERMELHO EM LIBRAS, TRADUZIDO POR HELOISE GRIPP..... | 39 |
| Figura 7: COMBINAÇÃO EM FAROL DA BARRA, DO AUTOR MAURÍCIO BARRETO..... | 40 |
| Figura 8: FUSÃO EM COMUNIDADE, DO AUTOR KÁCIO EVANGELISTA..... | 41 |
| Figura 9 PEQUENO DICIONÁRIO BILÍNGUE..... | 53 |
| Figura 10: SINALÁRIO..... | 58 |
| Figura 11: EXPRESSÕES NÃO VERBAIS EM <i>RESISTÊNCIA NORDESTINA</i> | 59 |
| Figura 12: NORDESTE..... | 60 |
| Figura 13: RUMA E PELEJA NO CONTEXTO DA OBRA..... | 64 |
| Figura 14: EXPRESSÕES NÃO VERBAIS EM <i>KIKA E A ESTRELA ENCANTADA</i> | 64 |
| Figura 15: AMPLIAÇÃO DA MOLDURA..... | 65 |
| Figura 16: DESCRIÇÃO DE UM GAÚCHO TRADICIONAL..... | 68 |
| Figura 17: EXPRESSÃO GAÚCHA EM LIBRAS..... | 69 |
| Figura 18: EXPRESSÕES NÃO VERBAIS EM <i>ARTEIRO PEDRO DA LUA</i> | 70 |
| Figura 19: ESCAPULIR - MESMO SENTIDO E MESMO SINAL..... | 77 |
| Figura 20: VÔTE - MESMO SENTIDO E SINAL DIFERENTE..... | 77 |
| Figura 21: PELEJAR – SENTIDOS E SINAIS DIFERENTES..... | 78 |
| Figura 22: CABRA/CABA – SENTIDO E SINAIS DIFERENTES..... | 78 |
| Figura 23: LIGEIRO - MESMO SENTIDO E SINAIS DIFERENTES..... | 79 |
| Figura 24: EXPRESSÕES NÃO VERBAIS EM <i>ANTÔNIO SILVINO - O REI DOS CANGACEIROS</i> | 80 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| QUADRO 1: ESQUEMA DA FASE DE SELEÇÃO DE TEXTOS CIENTIFICOS..... | 18 |
| QUADRO 2: RESULTADOS ENCONTRADOS SOBRE O TEMA | 19 |
| QUADRO 3: BUSCA DE OBRAS DO GÊNERO CORDEL EM LIBRAS.... | 44 |
| QUADRO 4: AMOSTRA DE CORDÉIS EM LIBRAS TRADUZIDOS E CRIADOS POR SURDOS | 46 |
| QUADRO 5: RESUMO DOS RESULTADOS..... | 81 |

LISTA DE SIGLAS

ASBAL – Associação de Surdos de Pombal
ASBY – Associação de Surdos de Bayeux
ASJP – Associação de Surdos de João Pessoa
ASL – American Sign Language
ASPATOS – Associação de Surdos de Patos
BSL – British Sign Language
CBDS – Confederação Brasileira de Desportos de Surdos
CCPD - Coordenadoria do Centro com Pessoas Portadoras de Deficiência
FDSPB – Federação Desportos de Surdos da Paraíba
FENEIS – Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos
FUNAD - Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência
HQ – Histórias em Quadrinhos
IESP – Instituto de Educação Superior da Paraíba
L1 – Língua Materna
L2 - Segunda Língua
LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais
LINEDS – Liga Nordestina Desportiva de Surdos
LP – Língua Portuguesa
LS – Língua de Sinais
LSB – Língua de Sinais Brasileira
PPGEEsp – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial
PPGL – Programa de Pós - graduação em letras
PROLIBRAS – Programa Nacional para a Certificação de Proficiência no Uso e Ensino da Língua Brasileira de Sinais
SSESP – Secretaria de Educação Especial
SSL – Sweclish Sign Language
UFMG – Universidade Federal de Campina Grande
UFPB – Universidade Federal da Paraíba
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina
UNIESP – Centro Universitário
UVA - Universidade Vale do Acaraú

RESUMO

Partindo de uma visão mais ampla, os estudos semióticos é o cenário onde a presente pesquisa acontece, visto que o estudo está sendo desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Letras na Linha de pesquisa Estudos Semióticos. Contudo, no sentido mais específico seguiremos os caminhos teóricos-metodológicos sobre a Literatura em Libras traçados pela autora britânica Sutton-Spence (2021) e Peixoto (2023). O objetivo desta pesquisa é analisar as expressões regionais que contribuem para a construção de sentido em obras da literatura de cordel em Libras, visando uma melhor compreensão sobre este gênero. Este macro objetivo se desdobra em seis objetivos específicos: 1) Apresentar uma amostra de cordéis em Libras traduzidos e criados por surdos; 2) Identificar a temática recorrente que revela os conteúdos dos cordeis sinalizados; 3) Descrever como as expressões regionais, verbais e não verbais, são apresentadas em obras traduzidas deste gênero literário; 4) Descrever como as expressões regionais, verbais e não verbais, são apresentadas em obras autorais deste gênero literário; 5) Relacionar as expressões regionais verbais identificadas nas obras com o *Pequeno dicionário bilíngue – língua portuguesa e língua brasileira de sinais – do falar paraibano* (Aragão, 2023); 6) Relacionar as expressões regionais não verbais identificadas nas obras com a abordagem sobre tecnologia e textos híbridos em Libras apresentados por Sutton-Spence (2021). A pesquisa é de natureza qualitativa e partimos da coleta de cordeis em Libras registrados em vídeos. A discussão com base nos resultados obtidos, foi direcionada para a forma das obras analisadas, pois focamos na relação intersemiótica dos textos sinalizados, visando contribuir para uma melhor compreensão sobre o gênero literário Cordel produzido na Língua Brasileira de Sinais (Libras). Entre os resultados, encontramos um dado interessante, um cordel gaúcho traduzido para Libras, o que comprovou que embora o cordel majoritariamente seja uma literatura que reflete a cultura do nordeste brasileiro, nada impede de artistas de outras regiões também produzirem este gênero literário; Durante o estudo foi evidenciado que tanto em cordéis criados, como em cordéis traduzidos por surdos, o formato de texto híbrido dessas obras foi composto por expressões regionais verbais em Libras, em Português (através de áudio/legenda) e por expressões não verbais regionais como: imagens, xilogravuras, figurino, efeito de edição. Esperamos que esta pesquisa contribua para o surgimento de novos estudos sobre esta temática tão importante, que valoriza a Libras e a cultura surda.

Palavras-chave: Cordel em Libras, Autor surdo, Tradutor Surdo, Regionalismo.

ABSTRACT

From a broader perspective, semiotic studies are the setting in which this research takes place, since the study is being developed in the Postgraduate Program in Literature in the Semiotic Studies research line. However, in a more specific sense, we will follow the theoretical-methodological paths on Literature in Libras traced by the British author Sutton-Spence (2021) and Peixoto (2023). The objective of this research is to analyze the regional expressions that contribute to the construction of meaning in works of cordel literature in Libras, aiming at a better understanding of this genre. This macro objective is divided into six specific objectives: 1- Present a sample of Libras cordels translated and created by deaf people; 2 - Identify the recurring theme that reveals the contents of the signed cordels; 3 - Describe how regional expressions, verbal and non-verbal, are presented in translated works of this literary genre; 4 - Describe how regional expressions, verbal and non-verbal, are presented in authorial works of this literary genre; 5 - Relate the regional verbal expressions identified in the works with the Small Bilingual Dictionary – Portuguese and Brazilian Sign Language – of Paraíba Speech (Aragão, 2023); 6 - Relate the regional non-verbal expressions identified in the works with the approach on technology and hybrid texts in Libras presented by Sutton-Spence (2021). The research is qualitative in nature and we started by collecting cordels in Libras recorded on video. The discussion based on the results obtained was directed towards the form of the works analyzed, since we focused on the intersemiotic relationship of the signed texts, aiming to contribute to a better understanding of the literary genre Cordel produced in Brazilian Sign Language (Libras). Among the results, we found an interesting piece of information: a cordel from Rio Grande do Sul translated into Libras, which proved that although cordel is mostly a literature that reflects the culture of the Brazilian Northeast, nothing prevents artists from other regions from also producing this literary genre; During the study, it was evidenced that both in cordels created and in cordéis translated by deaf people, the hybrid text format of these works was composed of regional verbal expressions in Libras, in Portuguese (through audio/subtitles) and by regional non-verbal expressions such as: images, woodcuts, costumes, editing effects. We hope that this research contributes to the emergence of new studies on this very important topic, that values Libras and deaf culture.

Keywords: Cordel in Libras, Deaf Author, Deaf Translator, Regionalism.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO..... | 13 |
| 1– REVISÃO DA LITERATURA..... | 18 |
| 1.1 – ESTUDOS ANTERIORES SOBRE A TEMÁTICA | 18 |
| 1.2 – CONTEXTUALIZAÇÃO DA TEMÁTICA..... | 22 |
| 2. – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... | 28 |
| 2.1 – A LITERATURA EM LIBRAS..... | 28 |
| 2.2 – A EXPRESSÃO INTERSEMIÓTICA DE TEXTOS HÍBRIDOS EM LIBRAS..... | 36 |
| 3 – METODOLOGIA..... | 43 |
| 3.1 – CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA..... | 43 |
| 3.2 – OBJETIVOS..... | 43 |
| 3.2.1 – OBJETIVO GERAL..... | 43 |
| 3.2.2 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS..... | 43 |
| 3.3 – CORPUS..... | 44 |
| 3.4 – PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE..... | 51 |
| 4 – EXPRESSÕES INTERSEMIÓTICAS REGIONAIS UTILIZADAS POR SURDOS NO CORDEL EM LIBRAS..... | 54 |
| 4.1 – CORDEL <i>RESISTÊNCIA NORDESTINA</i> | 54 |
| 4.1.1 – A OBRA E O SEU CONTEXTO..... | 54 |
| 4.1.2- O VOCABULÁRIO REGIONAL NA OBRA..... | 57 |
| 4.1.3 – O FORMATO DA OBRA..... | 58 |
| 4.2 – CORDEL <i>KIKA E A ESTRELA ENCANTADA</i> | 61 |
| 4.2.1 A OBRA E O SEU CONTEXTO..... | 61 |
| 4.2.2- O VOCABULÁRIO REGIONAL NA OBRA..... | 63 |
| 4.2.3 – O FORMATO DA OBRA..... | 64 |
| 4.3 – CORDEL <i>ARTEIRO PEDRO DA LUA</i> | 66 |
| 4.3.1 A OBRA E O SEU CONTEXTO..... | 66 |
| 4.3.2- O VOCABULÁRIO REGIONAL NA OBRA..... | 68 |
| 4.3.3 – O FORMATO DA OBRA..... | 69 |
| 4.4 – CORDEL <i>ANTÔNIO SILVINO - O REI DOS CANGACEIROS</i> | 70 |
| 4.4.1 A OBRA E O SEU CONTEXTO..... | 70 |
| 4.4.2- O VOCABULÁRIO REGIONAL NA OBRA..... | 77 |
| 4.4.3 – O FORMATO DA OBRA..... | 79 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 82 |
| REFERÊNCIAS..... | 84 |
| APÊNDICE..... | 90 |

INTRODUÇÃO

Faço parte da comunidade surda pessoense, sou representante dela e ela me representa. Portanto, ela faz parte da minha história e minha história de vida faz parte da construção histórica desta comunidade, que envolve o desenvolvimento da militância e da luta pelos direitos dos surdos na cidade de João Pessoa, no estado da Paraíba e no Brasil. Devido a este fato, inicio este trabalho descortinando o cenário da minha vida, que desenvolveu este lugar de fala como protagonista da minha própria história que se mistura com a trajetória de uma comunidade linguística minoritária denominada de comunidade surda, na qual tenho muito orgulho em pertencer.

Me chamo Gerson Ramalho Junior. Nasci em 27 de janeiro de 1970, na cidade de Ibiara, Paraíba. Sou filho de Gerson Ramalho, falecido em 1987, e de Francisca Aglaê Ramalho, falecida em 2019. Sou o caçula entre 3 irmãos. Meus pais descobriram que meu irmão Francisco Rádger do meio era surdo e o levaram a São Paulo para tratamento fonoaudiológico. Um ano e meio depois, descobriram que eu também sou surdo, e minha mãe, enviou uma carta informando que eu precisava de tratamento na mesma cidade. Decidimos então mudar toda a família para morar na capital de São Paulo.

Após cerca de 3 anos, retornamos à cidade de Ibiara, muito amada por ser a terra natal de toda a família e devido aos cuidados com a fazenda dos meus pais. Durante a infância, frequentei a escolinha da amiga da minha mãe no Infantil 4 e 5 e, no Ensino Fundamental 1, ingressei na Escola Municipal França Leite. Em 1979, não havia uma escola de qualidade para surdos, então vendemos parte da propriedade para comprar uma casa na capital, João Pessoa, que oferecia melhor ensino para surdos. Em 1980, iniciei na primeira série e estudei até a quarta série na Escola Estadual Audio-Comunicação.

Em 1984, ocorreu uma nova inclusão na quinta série do Fundamental 2 na Escola Estadual Olivina Olivia, vizinha ao Lyceu Paraibano, no centro. Lá permaneci até a oitava série e, em 1987, meu amado pai, Gerson Ramalho, faleceu após enfrentar a devastação causada por uma doença. Após concluir o Ensino Médio,

ingressei no Colégio Getúlio Vargas, onde cursei técnico em contabilidade até o terceiro ano.

Em 1988, iniciei um movimento na comunidade surda, contribuindo com a fundação em 17/07, da Associação de Surdos de João Pessoa (ASJP). Liderei a associação de 1993 a 1997. Em 1994, fundei a Liga Nordestina Desportiva de Surdos (LINEDES) em Fortaleza, Ceará. Diante da falta de sucesso da LINEDES, assumi prontamente a presidência, dedicando-me por três anos (1997 a 2000) e sendo reeleito de 2000 a 2003, continuando como presidente de honra até hoje.

No mesmo ano de 1995, fundei a Associação de Surdos de Pombal (ASBAL) e conquistei meu primeiro emprego na Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência (FUNAD). Atuei como professor de Libras, ensinando incansavelmente por 19 anos.

Em 1997, obtive um cargo de confiança do prefeito de João Pessoa, Cícero Lucena, na Coordenadoria do Centro com Pessoas Portadoras de Deficiência (CCPD), desempenhando minhas funções até 2004 e contribuindo para a comunidade pessoense por sete anos.

Colaborei na fundação da Associação de Surdos de Patos (ASPATOS) em 2000. No ano seguinte, em 2001, atuei como Agente Multiplicador na SEESP/FENEIS e celebrei meu casamento com Millena Seventh da Costa Ramalho. Em 2003, contribuí para a criação da Associação de Surdos de Bayeux (ASBY).

Em 2004, fui convidado a ser Vice-Presidente da Confederação Brasileira Desportos de Surdos (CBDS), cumprindo mandato de 2004 a 2008. Em 2006, ingressei no curso de Pedagogia na Universidade Vale do Acaraú (UVA).

Entre essa história supracitada, pós-casamento, nasce o primeiro fruto do meu matrimônio. Minha primogênita, Ana Gabriella da Costa Ramalho, nasceu em 18/05/2007. Concluí o curso de formação em Libras, ministrado por Tanya Felipe e Elaine Bulhões. Tive aprovação no 2º Exame Nacional para Certificação de Proficiência no uso e ensino de Libras (PROLIBRAS / UFSC) ainda em 2007. Em 2008, ingressei no curso de Letras Libras na UFSC e, no ano seguinte, graduei-me em Pedagogia pela UVA, apresentando o título "Curso de Formação de Professores"

(Sobral, CE, em parceria com o IESP - Instituto de Educação Superior da Paraíba, atualmente UNIESP).

Em 2010, fundei a Federação Desportos de Surdos da Paraíba (FDSPB), sendo fundador e reeleito presidente até 2018, promovendo atividades esportivas para a comunidade surda paraibana.

Concluí meu curso de Letras Libras na UFSC em 2012, apresentando a monografia intitulada "Primeira Língua, Segunda Língua e Literatura Surda". Posteriormente, fundei a Federação de Desportos do Rio Grande do Norte (FDSRN).

Em 2013, realizei uma especialização em Libras pela UESSBA. Tornei-me bolsista tutor e consultor de Libras na Universidade Federal da Paraíba – UFPB, concluindo em 2018. Obtive o título de especialista em 2015, com a pesquisa intitulada "A Influência da prática esportiva no desenvolvimento de valores em pessoa surda".

Em 2015, encontrei o caminho com Jesus Cristo no dia 13 de setembro, sendo batizado nas águas e pelo Espírito Santo na Igreja Batista Cidade Viva no Centro Metropolitano, localizado no Conde, PB. Recebi valiosos ensinamentos ministrados pelo Pastor surdo Robson Peixoto.

Em 2016, fui aprovado em um concurso público para o Magistério Superior na UFCG, em Patos - PB. Dois anos depois, minha segunda filha, Ana Vitória da Costa Ramalho, nasceu, em 27/09/2018. Em 2019 lamentavelmente, minha amada mãe, Francisca Aglaê Ramalho, faleceu devido a uma doença que nos trouxe um profundo luto.

Em 2022, persistindo nos meus estudos, ingressei no Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL/UFPB) no nível de mestrado e estou nesta jornada pessoal de aperfeiçoamento profissional e aquisição de novos conhecimentos.

Este trabalho intitulado EXPRESSÕES INTERSEMIÓTICAS REGIONAIS UTILIZADAS POR SURDOS NO CORDEL EM LIBRAS, desenvolvido durante o mestrado parte da realidade que a literatura popular nordestina um objeto de grande potencial exploratório e investigativo, visto que há poucos recortes científicos nesse viés.

Diante disso, para que as pessoas surdas tenham acesso a esta literatura na Libras, vários profissionais tradutores têm se proposto a tornar os cordéis acessíveis em Libras, como forma de difusão literária e garantia de direitos linguísticos na primeira língua dos Surdos. Além disso, atualmente, poetas surdos também produzem seus próprios cordéis originais em Libras.

Vários elementos linguísticos, culturais e imagéticos podem ser observados nas Literaturas de Cordel em Libras, afim também, de possibilitar a difusão e valorização desta importante literatura popular no contexto do povo surdo.

Estes textos literários em Libras estão registrados em vídeo, em sua maioria publicados em canais do Youtube, e são sinalizados por pessoas surdas ou ouvintes. Para esta pesquisa elegemos as produções apenas de pessoas surdas, sendo estas autorais ou traduzidas.

Dessa forma, esta pesquisa justifica-se diante da necessidade da realização de pesquisas que coloquem a produção da literatura popular em Libras em evidência, a fim de reconhecer também os elementos contidos nestas produções sinalizadas. Visto que, ao buscar nos sites Google Acadêmico, Scielo e Capes, partindo dos descritores LITERATURA DE CORDEL EM LIBRAS e SEMIÓTICA, encontramos apenas cinco (5) trabalhos compatíveis com a temática.

Seguindo este caminho, acreditamos que além de desbravarmos um campo pouco investigado, poderemos contribuir para o fortalecimento cultural e identitário do povo surdo a partir da perspectiva da produção literária local.

Ademais, essa pesquisa segue com o intuito de contribuir com os estudos semióticos, bem como com a literatura popular através da Literatura em Libras, especificamente a literatura de cordel.

Com base nisso, o objetivo geral desta pesquisa é analisar as expressões regionais que contribuem para a construção de sentido em obras da literatura de cordel em Libras, visando uma melhor compreensão sobre este gênero. Este macro objetivo se desdobra nos seguintes objetivos específicos: 1º) Coletar cordéis em Libras traduzidos e criados por surdos; 2º) Identificar a temática recorrente que revela os conteúdos dos cordeis sinalizados; 3º) Descrever como as significações das expressões regionais, verbais e não verbais, são apresentadas em obras traduzidas deste gênero literário; 4º) Descrever como as significações das

expressões regionais, verbais e não verbais, são apresentadas em obras autorais deste gênero literário; 5º) Relacionar as expressões regionais verbais identificadas nas obras com o Pequeno dicionário bilíngue – língua portuguesa e língua brasileira de sinais – do falar paraibano (Aragão, 2023); 6º) Relacionar as expressões regionais não verbais identificadas nas obras com a abordagem sobre tecnologia e textos híbridos em Libras apresentados por Sutton-Spence (2021).

Por isso, esta dissertação em construção apresenta a seguinte estrutura: no primeiro capítulo apresenta uma revisão da literatura, inicialmente apresentando resultados da busca de estudos anteriores e em seguida contextualizando a temática; no segundo capítulo temos a fundamentação teórica, onde são apresentados o pilar teórico para a realização do presente estudo baseado em Sutton-Spence (2021); já no terceiro capítulo apresentamos o percurso metodológico da pesquisa; e por fim, no capítulo quatro, com foco na discussão e análise dos resultados obtidos durante a pesquisa.

1- REVISÃO DA LITERATURA

Neste primeiro capítulo apresentamos o contexto que dá origem ao nosso objeto de estudo. Para isso, iniciaremos apresentando os resultados da busca realizada por estudos anteriores sobre a produção na comunidade surda brasileira de obras em Libras do gênero literatura de cordel. Em seguida, guiaremos o leitor através de uma reflexão sobre a relação nesta pesquisa entre: os Estudos Semióticos, a Literatura em Libras e a Literatura de cordel.

1.1 – ESTUDOS ANTERIORES SOBRE A TEMÁTICA

Esse tópico trata de um levantamento bibliográfico em plataformas e repositórios acadêmicos com o intuito de apresentar pesquisas, em seus diversos gêneros, sob a temática da Literatura de Cordel. Busca entender os principais conceitos dialogados teoricamente, a metodologia utilizada e os resultados alcançados relacionando os escritos científicos com as áreas: Literatura de Cordel em Libras e Semiótica da Cultura Surda.

Quadro 1. Esquema da fase de seleção de textos científicos

| Base de dados | Resultados encontrados de acordo com os critérios de inclusão |
|----------------------|--|
| Google Acadêmico | Com as palavras-chaves: LITERATURA DE CORDEL EM LIBRAS; SEMIÓTICA; foram obtidos 506 resultados dos quais foram selecionados 03 (três) textos devido a compatibilidade temática. |
| Scielo | Com as palavras-chaves: LITERATURA DE CORDEL EM LIBRAS; SEMIÓTICA; foram obtidos 0 (zero) resultados. |
| Capes | Com as palavras-chaves: LITERATURA DE CORDEL EM LIBRAS; SEMIÓTICA; foram obtidos 1.423.183 resultados dos quais foram selecionados 02 (dois) textos devido a compatibilidade temática. |

Fonte: Elaborado pelo autor desta dissertação

Quadro 2. Resultados encontrados sobre a temática

| Texto | Metodologia | Resultados |
|--|---|--|
| <p>Dissertação: SANTOS, SANDRA MARIA. DINIZ. OLIVEIRA. Transcodificação de contos populares para a língua brasileira de sinais: uma leitura semiótica da cultura surda. UFPB, 2017.</p> | <p>Pesquisa bibliográfica, comparativa.</p> | <p>Favoreceu uma aproximação maior do surdo com a literatura popular, tornando conhecido ao surdo outros contos que carregam traços da sua região e que ainda eram pouco explorados por eles, além dos clássicos conhecidos.</p> <p>Ajudou a perceber como a literatura popular pode ajudar a ampliar a criatividade do surdo e levá-lo em busca de novos horizontes na criação de textos, como: contos e cordéis.</p> |
| <p>Livro: CONFORTE, C. C. A. Semiótica, Pesquisa e Ensino (Comunicações), Vol. 01. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2019.</p> | <p>Pesquisa bibliográfica</p> | <p>Apresentou estudos sobre modos de referencialidade das capas dos livretos de literatura de cordel.</p> <p>Apontou para formas de analisar semioticamente a literatura de cordel através da teoria da abdução.</p> |

| Texto | Metodologia | Resultados |
|--|--|---|
| <p>Dissertação: SANTOS, A. R. Aspectos lexicais da Língua Brasileira de Sinais: glossário em libras da região metropolitana do Cariri do Ceará. Programa de Pós Graduação em Letras da Universidade Federal da Paraíba, 2021.</p> | <p>Pesquisa bibliográfica, exploratória e descritiva</p> | <p>Contribuiu para a área da LIBRAS, no que se refere ao registro, organização e criação de verbetes em obras terminográficas bilíngues.</p> <p>Contribuiu para incentivar futuras novas pesquisas no desenvolvimento de novos repertórios terminológicos em Libras.</p> <p>Apresenta sinais pesquisados para 70 palavras em língua Portuguesa.</p> |
| <p>Tese: MOREIRA, RENATA LUCIA. Um Olhar da Semiótica para os Discursos em Libras: Descrição do Tempo. 207 f. Doutorado em LINGÜÍSTICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: Biblioteca da FFLCH/USP, 2016.</p> | <p>Pesquisa bibliográfica</p> | <p>As análises feitas mostram que, em alguns textos do corpus, a marcação do tempo é feita por itens lexicais de tempo dicionarizados, por meio de debreagens enunciativas e enunciativas, e, em outros casos, quando não há uma marca temporal específica, a língua conta com outro mecanismo discursivo, uma embreagem heterocategórica, que permite que, por meio de uma neutralização das</p> |

| | | categorias da enunciação (pessoa, espaço, tempo), o tempo seja construído espacialmente e entendido a partir de elementos que tipicamente instauram pessoa e criam diferentes espaços nos textos. |
|---|--|---|
| Texto | Metodologia | Resultados |
| <p>Dissertação: CAMPOS, KLICIA DE ARAUJO. LITERATURA DE CORDEL EM LIBRAS: os desafios de tradução da literatura nordestina pelo tradutor surdo. Mestrado em ESTUDOS DA TRADUÇÃO</p> <p>Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, Florianópolis</p> <p>Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária da UFSC, 2017.</p> | <p>Pesquisa exploratória, descritiva e tradução comentada.</p> | <p>Os resultados mostram que os sinais têm variação e a análise de tradução mostrou que os tradutores conseguiram traduzir os conceitos em português para Libras (subcompetência linguística e tradutória), mas havia ainda os desafios para apresentar os elementos literários da norma surda mais vinculados ao ator, como incorporação e classificadores. A conclusão mostrou ao tradutor surdo que tem o desafio de tradução que há mais gíria e regionalismo nordestino, e ainda há mais desafios de</p> |

| | | |
|--|--|--|
| | | <p>entender e traduzir as metáforas no folheto. Os desafios para um tradutor-ator foram divididos entre os desafios de tradução e de apresentação. Foram oferecidas algumas sugestões para fazer a tradução cultural com surdo e unir a incorporação com a cultura nordestina.</p> |
|--|--|--|

Fonte: Elaborado pelo autor desta dissertação

Os textos selecionados neste estado da arte foram aqueles que mais dialogaram com a proposta desta pesquisa de mestrado. Podemos perceber proximidade na temática e a possibilidade de contribuição dessas pesquisas para este estudo inédito, pois comprovadamente nesta busca não encontramos nenhum trabalho com a mesma proposta desta pesquisa. Fato este, que comprova o ineditismo e a relevância do presente estudo.

A seguir, apresentamos uma reflexão sobre a relação desta pesquisa com os Estudos Semióticos, a Literatura em Libras e a Literatura de cordel para explicitar o cenário do presente estudo.

1.2 – CONTEXTUALIZAÇÃO DA TEMÁTICA

Desde a infância são apresentados a diversos tipos de livros para as pessoas ouvintes. As gravuras, as formas e as cores por vezes acabam chamando a atenção mais do que o que está propriamente escrito. Mas, é quase impossível desassociar o verbal do não-verbal. Uma linguagem complementando a outra, ao mesmo tempo em que são independentes uma da outra. É assim que a vida de leitores, através de pequenas sinapses cognitivas relacionadas às experiências culturais. É em contato com o conto, a poesia, a fábula e as diversas outras narrativas que definimos algum senso de estética literária.

Na cultura surda não é diferente. Por muito tempo acreditou-se que os surdos não tinham potencial de expressão cultural. Esse pensamento foi a herança que permeou durante século proveniente daqueles que viam os surdos como incapazes, defeituosos, deficiente socio-culturalmente. Porém, outra vertente passou a olhar para os surdos como sujeitos capazes, autônomos, obtentores de uma identidade e extremamente expressivos culturalmente.

Dessa forma, se constituiu os estudos surdos. Resultado de uma constante busca pela comprovação científica que a cultura surda é única e deve ser vista e investigada como tal. Assim alcançou-se a definição da cultura surda a partir do desdobramento dos seus artefatos culturais, as saber: a experiência visual, o artefato linguístico, o artefato familiar, o artefato literário, as artes visuais, o artefato composto pela vida social e esportiva, o artefato político e os artefatos materiais. (STROBEL, 2009)

Strobel (2009) afirma em sua obra *Imagens do outro sobre a cultura surda* que, “A literatura surda traduz as memórias das vivências surdas através das várias gerações dos povos surdos. A literatura surda se multiplica em diversos gêneros: poesias, histórias de surdos, piadas, literatura infantil, clássicos, fábulas, contos, romances, lendas e outras manifestações culturais.”(STROBEL, 2009, p. 61)

Diante disso, percebemos que na literatura surda, a cultura surda é expressa em seus diversos gêneros e com todas as suas significações linguísticas, sociais e culturais. Partindo desta realidade, encontramos a Literatura de cordel. Em suma, a Literatura de Cordel, é um importante componente do gênero literário popular, cuja uma de suas características consistem em rima, produzidas a partir de experiências reais e que são impressos com textos escritos e visuais, ilustrados através das xilogravuras. Este tipo de literatura ganhou espaços em todo nosso país, principalmente no Norte e Nordeste. Mas, o que é xilogravura?

A xilografia é uma técnica oriunda da Ásia que se difundiu na China. Nessa modalidade artística, a gravura é produzida num artefato de madeira onde se entalha o desenho a partir de um relevo gráfico. Sua etimologia vem da junção dos termos gregos “nylon” (madeira) e “graphein” (gravar). Esta é uma explicação para a razão de este vocábulo definir a madeira gravada com o uso de ferramentas cortantes, e que, após o preparo da matriz e a realização da impressão, obtém-se a xilogravura propriamente dita. (DIAS, 2022, p.5-6)

Dias (2022) também esclarece que no século XXI, surgiu a xilogravura digital por meio da utilização das novas tecnologias que facilitaram a produção e

reprodução de ilustração de imagens, tais como: programas, aplicativos, impressoras modernas, tablets que possibilitam desenvolver desenhos, enfim, novos recursos que possibilitam novas técnicas para a produção da xilogravura, esta arte popular que contribui de forma significativa para a preservação do patrimônio cultural do povo nordestino.

A transição da xilogravura tradicional para a digital ocasionou tanto a disseminação quanto a produção destas, uma vez que os modelos digitais denotam a variedade de categorias de produção de gravuras inseridas no espectro das representações técnicas, o que viabiliza a preservação e o acesso dessa arte nos acervos online e proporciona o acesso à informação na sociedade do presente. (DIAS, 2022, p.1)

Figura – 1: Xilogravuras digital do autor Macena (2021) nas capas de folhetos de cordel



Fonte: Dias (2022, p.16)

As xilogravuras se apresentam como fonte de informação que representam e ressignificam a memória da cultura popular através de sua estrutura imagética. [...] Inspiradas nos textos poéticos, as xilogravuras evocam nos leitores várias acepções e memórias, representando a narrativa descrita no folheto de cordel que, por sua vez, evidencia as nuances da cultura popular, reconstrói eventos pretéritos e contemporâneos de nossa sociedade. Na xilogravura, o conteúdo não escrito, mas representado por imagens. Pode-se dizer que o pensamento do xilógrafo se fundamenta na poesia, para atribuir significado à sua abordagem temática, exprimindo seus anseios com base em sua visão de mundo. (DIAS, 2022, p.2)

Para além das xilogravuras, presença marcante nos cordéis, Nunes (2007) aponta para a estrutura estética e estilística do cordel quando afirma que o cordel é uma poesia popular, não erudita, não sofisticada, não da elite. É a poesia que nasceu do povo, feita em folhetos brancos, humildes. Essa poesia é capaz de

transmitir conhecimento de geração a geração, reflete as experiências reais e lendas do sertão, a fome, a seca, a tragédia e os causos.

Estudar a cultura surda a partir de sua produção literária é como mergulhar nas experiências sociais que formam a identidade desses sujeitos. A poesia, as piadas, os contos, as fábulas e as demais produções da literatura surda são como um complexo quebra-cabeça que nos faz visualizar particularidades culturais desse povo. No caso da literatura de cordel em Libras temos um vasto caminho a percorrer, visto que seus elementos no texto em Língua Portuguesa são com métricas e rimas pautados até há alguns anos apenas na oralidade, embora seus autores os ilustrem com xilogravuras.

Diante desta problemática em que as produções de cordéis em Libras estão em fase inicial com obras pioneiras atualmente, com a proposta de resgate das tradições populares e os autores locais, uma vez que para torná-los acessível para difundidos e valorizados no contexto do povo surdo, requer uma melhor compreensão sobre este gênero literário em Libras e suas especificidades.

Esta pesquisa se propõe a analisar estas produções identificando os elementos semióticos os quais são eleitos por seus tradutores e autores surdos no momento da escolha dos sinais específicos que representam expressões verbais e não verbais regionais utilizadas na composição dos cordéis em Libras.

Como sabemos, o ramo da Semiótica há três importantes escolas: a Piciana, entre suas contribuições esta a construção semiótica a partir dos universais triádicos e sua relação entre o signo e o objeto (DIAS, 2013).

A Russa que tem em Létmam como um dos seus principais expoentes, que logo após as reformas da União Soviética passaram a considerar nos estudos da Semiótica que aspectos sociais, político, filosófico, cibernético, dentre outros podem influenciar a interpretação sígnica, Velho (2009).

E ainda a escola Francesa, que tem como um dos seus principais expoentes J. Greimas, firmada em Louis Hjelmslev, cuja suas principais ideias defendem que o texto deve ser analisado para além da escrita, pois fatores externos podem influenciar estas produções. (BARROS, 2002, p. 7-8).

Nesta escola, conforme Velho (2009) citando Machado (2013) a cultura na semiótica pode ser entendida como unidade de conservação, de transmissão e de elaboração de novos significados, assim Machado (2003), afirma: “do ponto de

vista da semiótica, a cultura é [...] um mecanismo supra-individual de conservação e transmissão de certos comunicados (textos) e elaboração de outros novos” (MACHADO 2003, p. 13). Conforme Machado (2013) a semiótica da cultura consiste em:

Semiótica da cultura não é a expressão de uma relação em que «semiótica» indicaria o método e o termo «cultura», o assunto ou fundamento. O escopo da semiótica da cultura concebida pelo pensamento eslavo diz respeito a um *modus operandi*, do trabalho em que cultura é fruto da semiose (semeiosis) da própria natureza. Ou melhor, das transformações dialéticas da natureza em que quantidades se transformam em qualidades. Cultura *in natura* define o estado de transformação qualitativa de percepções, do automundo, da consciência responsiva. Tal é a base que conserva, na disciplina teórica, as raízes plantadas no solo das interações ambientais com o objetivo de produzir conhecimento sobre semiose (MACHADO, 2013).

Neste sentido, ainda segundo Velho (2009, p. 156) concordando com Machado (2003) conceituam a semiótica sistêmica como:

A Experiência humana se traduz em signos, um imenso sistema de signos: a cultura, a qual organiza o processo da vida em sociedade criando as regras imprescindíveis à tradução de informações em signos, que são armazenados ou reinterpretados quando novas demandas surgem. Em outras palavras, a cultura é um sistema de armazenamento, processamento e transferência de informação. (VELHO 2009, p. 156 apud MACHADO 2003)

Neste lugar se encontram também os Cordéis em Libras, uma vez que para que se torne acessível as pessoas surdas é necessário reinterpretá-los para a Libras com os valores culturais, linguísticos e identitários aos quais o povo surdo fazem parte, para que partindo deste conhecimento a comunidade surda também produza seus próprios cordéis autorais, como vem acontecendo na atualidade.

Conforme Velho (2009, p. 254), Lotman constrói, o seu conceito de tradução. É ele que lastreia o Mecanismo Semiótico da Cultura, chamando-os processos de tradução envolvidos neste sistema de “processos de tradição”.

Todavia a maioria dos surdos não tem acesso as expressões e gírias regionais, uma das maiores presenças no folheto de cordel. Por isso, o processo de tradução desses tipos de obras, ou a produção autoral partindo do poeta surdo,

representam uma rica área investigativa sobre a construção do sentido nas obras através de expressões verbais e não verbais específicas da região nordeste.

Diante do exposto, este pesquisador pretende considerar os estudos semióticos como um todo, o cenário onde a presente pesquisa acontecerá, visto que o estudo será desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Letras na Linha de pesquisa Estudos Semióticos. Contudo, no sentido mais específico, a fim de atingirmos os objetivos desta pesquisa, seguiremos os caminhos teóricos-metodológicos sobre a intersemiótica e a Literatura em Libras traçados pela autora britânica residente no Brasil há alguns anos Sutton-Spence (2021) que dialoga com os estudos de Peixoto (2023), como veremos no próximo capítulo.

2. - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo apresentamos o embasamento teórico do presente estudo de forma dialogada com diferentes autores. Contudo, para esta pesquisa adotamos os parâmetros teóricos sobre a Literatura em Libras e as características intersemióticas do gênero literário estudado de Sutton-Spence (2021) e Peixoto (2023). Os pressupostos teóricos possibilitaram a realização deste estudo desenvolvido no campo literário, mais especificamente na Literatura de Cordel em Libras.

2.1 – A LITERATURA EM LIBRAS

Pessoas ouvintes que formam a comunidade linguística majoritária na sociedade brasileira podem questionar “Literatura em Libras? Como assim? Será que isso existe?”

Partindo deste questionamento, podemos fazer uma retrospectiva até o ano de 2006, onde o curso de licenciatura Letras-Libras foi iniciado e a professora Karnopp foi pioneira ao ministrar uma disciplina denominada de literatura surda. Neste curso, ela foi professora dessa disciplina e difundiu esta área junto com Ronice Quadros.

Ao ter acesso a disciplina literatura surda no curso, os alunos surdos e ouvintes puderam constatar a existência desta literatura que pode ser produzida em Libras, e que já existia popularmente transmitida entre gerações de surdos, mas poucos tinham consciência de que era literatura. A visão sobre o assunto começou a ser ampliada até que esta trajetória chegou ao ano de 2021, onde Rachel Sutton Spence fez todo um apanhado de todo um repertório brasileiro da literatura em Libras (com registro em vídeo a partir de 1999) no seu livro publicado em 2021, chamado Literatura em Libras. E esse é um momento muito importante e esclarecedor, porque explica com detalhes, a originalidade da literatura em libras e que ela realmente existe. Assim como a literatura em outras línguas de sinais.

Muitas pessoas entendem literatura como uma arte estética da linguagem escrita que se centra no texto escrito, com foco nas atividades de ler e escrever. Essa definição, todavia, é muito limitada e exclui já muitos

exemplos de uso da língua estética, mesmo em português, porque estão na forma falada. A literatura dos surdos criada em Libras é raramente escrita, mas é uma forma de literatura. (SUTTON-SPENCE, 2021, p 25)

Esta citação retrata a realidade. A Literatura em Libras, por ser produzida na modalidade de língua visual-gestual, em sua maioria, não é registrada na forma escrita, e sim no registro em vídeo. Mas este fato não diminui em nada a Literatura produzida na comunidade linguística denominada de comunidade surda, pois esta atende a característica principal para ser considerada literatura.

A definição de literatura não é fixa. O poeta Romano Ovídio disse que o objetivo da literatura era “ensinar por encantar” (*docere delectando* em Latim). A partir do século XVI, surgiu a noção de que, entre todos os gêneros de texto, a literatura é que tem o prazer como o principal objetivo (embora o ensino possa ser também outro objetivo com seu uso). Hoje, as noções de literatura e prazer são intimamente ligadas, mas há uma certa ironia quando a maneira de estudar a literatura se desvincula do prazer. Um conceito fundamental para a literatura é o de “estética”. Isso quer dizer, o foco na qualidade que percebemos, especialmente, a beleza. Notamos a linguagem estética quando reconhecemos alguma coisa como bela ou prazerosa na forma das palavras ou no jeito como é apresentada. Por isso, uma característica da literatura é a percepção da linguagem estética – bela, agradável, agradável e divertida. Geralmente, a literatura se centra na língua estética que tem características fora do comum, trata com a perspectiva não cotidiana, apresenta-se de uma forma diferente da vida no seu dia a dia. (SUTTON-SPENCE, 2021, p 25)

Como em outra literatura produzida por qualquer outra comunidade linguística, a Literatura em Libras possui suas próprias características de estilo e linguagem estética que geram diferentes gêneros literários com detalhes fortemente visuais.

Diante disso, nós sabemos que a literatura, pode ser um conto, uma narrativa de humor (piada), uma lenda, uma fábula, entre outros gêneros como: visual vernacular, slam, cordel, entre outros. Mas como ela surge?

A Literatura em Libras, surge da cultura surda da comunidade surda brasileira, produzida nos espaços surdos. Como por exemplo, nas associações de surdos, em determinado evento um artista surdo pode subir ao palco e começar a fazer uma contação de história, uma narrativa que pode ser de fatos reais, ou ficção; outra situação comum na comunidade surda, é um grupo estar na praia, e ali chega um surdo e conta uma piada e todos se divertem com isso e isso gera prazer, gera

satisfação; ou ainda, num shopping, onde estão ali os surdos conversando e eles começam a falar sobre política, e alguém começa a sinalizar de forma criativa e artística algumas situações que acontecem no Brasil.

Então realmente essa literatura, ela não é escrita, ela é uma literatura sinalizada, grande parte da literatura surda é uma literatura em Libras, a maioria das publicações são obras sinalizadas. Pois é a língua que o surdo expressa e recebe com e mais clareza e liberdade estética, porque é a forma de expressão natural dos surdos, através das mãos. “Literatura em qualquer língua de sinais é criada em uma língua de modalidade gestual-visual-espacial. “Literatura em língua de sinais” traz uma perspectiva diferente para essa forma de “literatura surda”, em que o foco está na **língua.**” (SUTTON-SPENCE, 2021, p 41)

Assim, quando falamos de literatura em Língua de sinais cada comunidade linguística tem a sua produção na sua própria língua, temos a literatura em Libras (Língua Brasileira de Sinais), literatura em BSL (Língua de Sinais Britânica), literatura em ASL (Língua de Sinais Americana), entre outras.

Apesar de os surdos no mundo inteiro terem muitas características semelhantes, a comunidade surda brasileira é diferente das comunidades de outros países pela existência da Lei de Libras. As experiências políticas e educacionais – e até literárias – acontecem todas em respeito à Lei 10436/2002 e ao Decreto 5626/2005, que estabelece o direito dos surdos de ter acesso a informações em Libras." SUTTON-SPENCE, (2021, p 28)

Aqui no Brasil foi criada esta lei, mas, a realidade de fato precisa melhorar muito, pois nos níveis de ensino de instituições municipais, estaduais, federais e privadas esta língua ainda não é difundida como deveria. É obrigatório que esses espaços deem acessibilidade para os surdos, não somente o acesso, mas que haja o ensino dessa língua, inclusive dessa literatura produzida nessa língua também. Um exemplo prático em relação a isto, é o ensino na disciplina de Libras que é obrigatória para fonoaudiólogos em formação. A literatura surda brasileira é um dos assuntos que deveriam ser tratados de forma contextualizada, instrumentalizando esses profissionais em formação para a futura prática com surdos.

Os textos literários em Libras precisam ser mais estudados, na área dos estudos surdos muitos são os focos de pesquisa, mas poucos aqui no Brasil são direcionam pesquisas, e prática do ensino para esta área do conhecimento

denominada de literatura em Libras. Além disso, ainda, é necessário divulgar mais para os próprios surdos, para que assim, haja um crescimento e uma maior valorização nesta produção literária.

Digamos que existe **literatura surda** caracterizada por pelo menos um de quatro critérios. Todavia, é importante destacar que qualquer produção de literatura surda não tem a obrigação de satisfazer todos esses quatro critérios simultaneamente. [...] Há muitos exemplos de literatura surda criada e apresentada nas línguas de sinais, que seguem as características: 1) ser feita por surdos; 2) tratar da experiência de ser surdo e do conhecimento da cultura surda; 3) ter o objetivo de atingir um público surdo e de 4) ser apresentada em Libras. (SUTTON-SPENCE, 2021, p 39,40)

Nesta citação a autora explica os critérios para uma um texto artístico (uma obra literária) ser considerada literatura surda. Esta presente pesquisa está em concordância com esta afirmativa. É importante que a literatura surda, seja feita por autores surdos na sua própria língua de sinais. É interessante que o conteúdo das obras expresse situações da experiência surda, do que foi vivenciado. Além disso, precisa ser voltado para o público de surdos.

Esses critérios mostram a importância de a literatura ter representatividade, de abordar a experiência vivenciada pelo surdo de forma artística através das obras literárias, colocando em evidência a subjetividade surda transmitida através da língua de sinais. Esta subjetividade que está no interior, no íntimo, dos poetas surdos expressada na literatura, exala traços de sua identidade cultural surda do conhecimento geral dessa vivência de mundo dos surdos, baseada em experiências visuais e não sonoras.

Vale destacar que esses textos sinalizados são transmitidos de geração para geração, levando esses sentimentos (vivenciados na pele) transformados na arte da literatura. Então, a existência da literatura surda é muito importante para todo o povo surdo espalhado em todo o mundo que compartilham suas experiências em comunidades locais.

Se não existisse surdo, não existiria a literatura surda. E não existiria essa comunidade surda. Então, como seriam criados os textos sinalizados? Como seria feita as fábulas?

A partir da perspectiva dos autores ou produtores da literatura, dos assuntos tratados nas produções e do público esperado, podemos pensar nos autores surdos e nos públicos surdos que são fundamentais para literatura surda. **Não existe literatura em Libras sem a comunidade surda**¹. (SUTTON-SPENCE, 2021, p 39)

Então, nós temos a literatura negra, porque existe negro. Se há uma literatura LGBTQIA+, é porque existe representantes desta produção literária. Se há uma literatura infantil, é porque existe esse público. Porque a gente sabe que existe. Então, se existe surdo, existe essa literatura surda, com a característica específica dos surdos de ser uma literatura majoritariamente com registro em vídeo, por se tratar de obras literárias sinalizadas.

Utilizamos o termo “majoritariamente”, porque embora a maioria das obras literárias da literatura surda brasileira seja publicada em vídeo ou apresentada ao vivo, também existe publicações escritas em Libras ou em português. A modalidade de literatura em Libras pode ser: sinalizada e escrita. “Assim como a língua portuguesa pode ser falada e escrita, também a **Libras existe em duas modalidades**, sinalizada e escrita, embora a Libras escrita ainda não seja muito comum.” (SUTTON-SPENCE, 2021, p 42)

Por não ser ainda tão comum, pois nem todos os surdos são fluentes existe uma preferência pela literatura em Libras na modalidade sinalizada. Esta preferência também ocorre devido a questão estética da linguagem literária, que na modalidade sinalizada da língua de sinais, está muito mais desenvolvida. Esta preferência pela modalidade sinalizada também é compartilhada na literatura em língua de sinais que abrange outros países, que na modalidade escrita desta língua, utilizam o sistema *SignWriting*.²

Como vimos anteriormente, o fator estético na literatura é fundamental. Na literatura produzida em alguma língua de modalidade oral-auditiva os ouvintes se emocionam com aquilo que é falado/escrito na obra literária, na literatura produzida em alguma língua de modalidade visual-gestual, é diferente, a emoção se passa muito mais na modalidade sinalizada, pois a expressão é muito corporal, e estes elementos estéticos como classificadores, expressão não manual, velocidade, incorporação, antropomorfismo, a criação de metáforas, criação de novos sinais

¹ Grifo nosso.

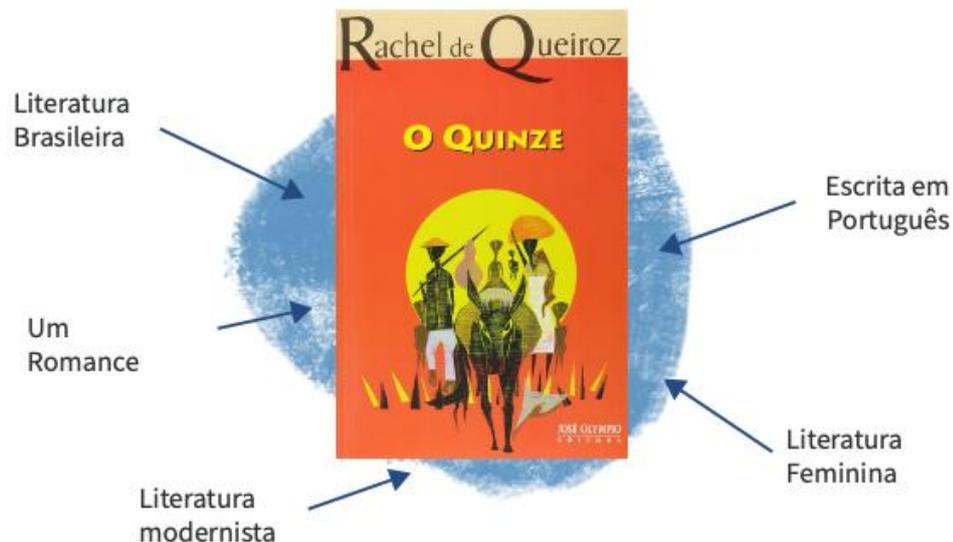
² Embora não seja o único sistema de escrita da língua de sinais, é o mais utilizado em diversos países.

(neologismo), entre outros, constroem a forma estética das piadas, narrativas, poesias e outros textos literários sinalizados. “Atualmente, a palavra “literatura” passou a incluir mais do que a palavra escrita e pode significar uma forma especial de se trabalhar criativamente com a língua em qualquer modalidade.” (SUTTON-SPENCE, 2021, p 43)

Partindo deste entendimento sobre a liberdade criativa na arte literária a autora resume de forma ilustrativa as produções literárias e suas diferentes formas de categorização:

Como categorizar o livro *O Quinze*, de Rachel de Queiroz? É literatura brasileira (pensando no país de origem da autora, no contexto da história e na nacionalidade dos leitores esperados)? É um romance (por seu gênero literário)? É literatura escrita em português (acessível por leitores em Portugal, Angola ou Moçambique além do Brasil, por exemplo)? É literatura feminina (por ser escrita por uma mulher e pelo fato de o assunto ter características mais direcionadas às leitoras femininas)? É literatura modernista, do século XX (o livro foi escrito em 1930)? (SUTTON-SPENCE, 2021, p 43)

Figura – 2: Rachel de Queiroz – O Quinze



Fonte: Sutton-Spence (2021)

Ligada a esta categorização Sutton-Spence (2021, p.27) inclui as produções literárias de autores surdos brasileiros na literatura brasileira, afirmando que:

Todos os brasileiros, sejam eles ouvintes ou surdos, podem ter visto alguns exemplos de literatura brasileira em língua portuguesa. Mas sabemos que a literatura brasileira não é feita apenas em português e deve incluir também a literatura do povo brasileiro surdo, que é feita em Libras. O povo surdo brasileiro cria a literatura dentro de seu contexto nacional. Embora os surdos componham literatura em Libras, são todos bilíngues que sabem a língua portuguesa (ainda que esta seja uma segunda língua) e participam da vida cultural dos brasileiros. A experiência dos surdos brasileiros faz parte da vida brasileira: a comida, as roupas e as tradições culturais (como as festas e as crenças folclóricas); a natureza, a geografia e a história do país; a vida política, social, econômica e técnica, tudo isso faz parte da literatura em Libras. Por isso, ainda que se trate de uma literatura em língua de sinais feita por pessoas surdas, a literatura em Libras faz parte da literatura brasileira. Além da importância da cultura do país, também tem influência da literatura em língua portuguesa nos assuntos abordados, na estrutura e na sua forma de apresentação.

Sendo assim, ao aplicar esta reflexão feita pela autora produzimos uma ilustração a que exemplifica da mesma forma a categorização do objeto de estudo da nossa pesquisa.

Figura – 3: Literatura de Cordel em Libras



Fonte: Elaborado pelo autor

Então neste exemplo, vemos que a obra apresentada é uma literatura: do gênero cordel, produzida em Libras, nordestina, brasileira por ter sido criada no Brasil por um brasileiro, da fase pós-modernista e da literatura brasileira.

Quando estudamos Literatura, aprendemos que, tradicionalmente, ela é dividida em escolas literárias. Há 14 escolas literárias no mundo, são elas: Trovadorismo, Humanismo, Classicismo, Quinhentismo, Barroco, Arcadismo, Romantismo, Realismo, Naturalismo, Parnasianismo, Simbolismo, Pré-Modernismo, Modernismo e Tendências Contemporâneas (Pós-modernismo). (PEIXOTO, 2023, p.1)

Desta forma a obra de Rachel de Queiroz, exemplo apresentado na Figura 2 pertence à fase modernista da literatura brasileira pois foi publicada em 1930. Já o exemplo apresentado na Figura 3, pertence a fase pós-modernista da literatura brasileira pois é uma produção da contemporaneidade. Em relação às fases específicas da literatura surda brasileira, Peixoto (2023) realizou um estudo inédito que apresenta:

Fases literárias da comunidade surda brasileira: no período compreendido entre a antiguidade a 1986 (Era Oralista), encontramos a fase da **Invisibilidade Literária**; denominamos o período entre 1987 a 1998 de **Presencialismo**; de 1999 a 2013, identificamos a **Nova Época áurea**; o período que inicia em 2014 e continua até os dias atuais foi denominado como a fase do **Folclorismo**; e, por fim, no período compreendido entre 2019 até os tempos hodiernos, identificamos a fase que chamamos de **Digitalismo**. (PEIXOTO, 2023, p.12)

Assim, de acordo com a autora a Era pós-oralista inclui o Presencialismo, Nova época áurea, Folclorismo e o Digitalismo, como veremos a seguir:

Figura – 4: Linha do tempo das fases da literatura surda brasileira



Fonte: Peixoto (2023, p.8)

Este movimento literário da contemporaneidade denominado como *Digitalismo*, apresentado pela autora, é a fase na qual às obras analisadas nesta pesquisa de mestrado foram publicadas. O digitalismo é marcado por saraus,

batalhas de slam, competições de Cordel e Visual Vernacular, gêneros de maior destaque atualmente produzidos na comunidade surda brasileira.

Digitalismo, denominado desta maneira, pois iniciou-se no período da pandemia, quando forçadamente ocorreu a virtualização da vida. Época das *lives* e dos eventos literários virtuais. Vale ressaltar, ainda no contexto histórico da época, que a posse do 1º surdo brasileiro como diretor do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), aconteceu em 2019 e representa uma grande conquista no âmbito político e educacional dessa fase. Na fase digitalista novos temas nas obras surgiram, como COVID 19, Território e Empoderamento feminino. Nesse período, vemos a ênfase na produção de obras dos gêneros: Visual Vernacular, Cordel em Libras e Slam. Como característica estilística, destacamos o uso de técnicas cinematográficas na sinalização. (PEIXOTO, 2023, p.11)

Esta fase da literatura surda brasileira evidencia a resiliência desta comunidade linguística e sua admirável capacidade de “se reinventar e se conectar em um mundo cada vez mais digital, pois o movimento digitalista não é apenas uma resposta à pandemia, mas é um legado duradouro que continuará a inspirar e capacitar futuras gerações de artistas surdos” (PEIXOTO, 2023, p.11). Ao dar exemplos de obras de autoria surda que representam esta fase literária, a autora cita: *Fique em casa Vs Vamos trabalhar; Meu ser é nordestino; Cordel Kika e a estrela encantada*. Das três obras citadas, duas são cordéis da cordelista surda Klícia Campos, um importante nome deste gênero literário na comunidade surda nesta fase literária.

Para compreender melhor o contexto atual no qual textos literários sinalizados da fase Digitalismo se unem às técnicas de edições de vídeos para gerar efeitos estéticos que provoquem emoção no público que recebem essas obras, é necessário compreender o que Sutton-Spence (2021) apresenta sobre este assunto.

2.2 - A EXPRESSÃO INTERSEMIÓTICA DE TEXTOS HÍBRIDOS EM LIBRAS

Tendo sua origem na tradição sinalizada, a Literatura em Língua de Sinais não tinha registro adequado para contemplar a modalidade desta língua visuo-gestual.

A tecnologia de vídeo mudou não apenas a distribuição da literatura surda, mas a sua própria forma. Quando a literatura em Libras não era gravada, a pessoa simplesmente apresentava o trabalho ao vivo. O público via o artista inteiro, e apenas isso, na obra. Não havia a opção de dar um zoom para mostrar apenas uma parte do corpo (por exemplo, o rosto ou as mãos) e tudo era apresentado em velocidade normal. Com certeza, os artistas imitavam os efeitos tecnológicos dos filmes, recriando os zooms e a câmera lenta do cinema, mas isso era feito com o corpo e apenas com os sinais. A edição agora oferece muito mais opções para se criar literatura com efeitos. Podemos, com isso, alterar as imagens do próprio artista durante a apresentação do poema. (SUTTON-SPENCE, 2021, p.232)

Devido a mudanças históricas, sociais, culturais e tecnológicas os artistas da Literatura em Libras vivenciam novas oportunidades, entre elas, a possibilidade de unir a linguagem estética literária da Libras com o uso de imagens não verbais, através de técnicas da edição de vídeos, como afirma Sutton-Spence (2021, p.230):

Há muitos gêneros em que textos verbais e visuais são combinados, tanto na língua portuguesa quanto em Libras. Em português, por exemplo, vemos as combinações nas ilustrações de textos de diversos tipos (das reportagens de jornal aos contos infantis), nas novelas, nos cartazes e nos quadrinhos. Na literatura infantil, as imagens são fundamentais para a compreensão e o prazer dos leitores jovens. O conjunto dos dois é tão comum que hoje em dia quase não percebemos o efeito da junção dos sistemas visuais e linguísticos. A linguagem estética e literária da Libras é caracterizada pelas imagens fortes que os sinais criam, e esse efeito visual é ainda maior quando apresentado com imagens não verbais. **O conjunto de informações verbais e não verbais é denominado “expressão intersemiótica”, porque é uma construção de significado feita com dois sistemas “semióticos”, ou signos com significado.**³ A tecnologia de edição de vídeo torna cada vez mais fácil a mistura dos sinais do sistema semiótico linguístico da Libras com as imagens do sistema semiótico visual de fotos ou filmes.

Levando em consideração a possibilidade da “expressão intersemiótica” da literatura a autora também esclarece que ainda não foi muito pesquisado o papel das imagens na literatura em Libras, mas afirma que “a literatura intersemiótica vai além da língua para criar experiências visuais com o objetivo de gerar novas sensações agradáveis no público.” (SUTTON-SPENCE, 2021, p.233)

Baseada em Hoek (2006) a autora Sutton-Spence (2021, p.233-236), apresenta as diferentes formas de relação entre os textos⁴ compostos por: signos

³ Grifo nosso

⁴ Quando este termo é utilizado, o imaginário desenvolvido socialmente nos faz lembrar imediatamente de um texto escrito em português (no caso dos brasileiros), porém a concepção de texto é ampla, abrange além do texto escrito, o texto falado, o texto sinalizado (em Língua de Sinais) e o texto imagético.

verbais (texto em qualquer língua de sinais ou em qualquer língua oral) e por signos não verbais (texto imagético como ilustração e vídeo). A seguir de forma resumida explicaremos cada tipo de relação e apresentaremos alguns dos exemplos no contexto da Literatura em Libras enumerados pela autora como: **Transposição, Justaposição, Combinação e Fusão.**

- a) **Transposição:** Este tipo de relação entre o verbal e o não verbal, não precisam ser apresentados no mesmo momento, podem existir separadamente e ainda continuam a fazer sentido individualmente.

Figura 5: Transposição em O Pássaro de números, da autora Juliana Lohn



Fonte: <https://vimeo.com/348080802/dbf03b5505>

Esta história delimitada para ser toda contada apenas com as configurações de mãos de números em Libras, é apresentada primeiramente a sinalização sem a imagem do número e depois no segundo momento a história é contada com a imagem do número, apresentadas em momentos diferentes, e se for separado, preservam os seus sentidos respectivamente. Além deste fato a autora esclarece que:

[...] a professora pode pedir aos alunos para fazerem um desenho baseado na história. Isso é um exemplo de transposição, em que um texto em Libras se transforma em uma imagem. A professora também pode mostrar uma imagem aos alunos e pedir a eles para criarem uma história baseada no desenho. Isso também é transposição. (SUTTON-SPENCE, 2021, p.234)

- b) **Justaposição:** Nesta relação a imagem e o texto aparecem juntos, ao mesmo tempo e cada um está ligado e contextualiza o outro, mas podem existir separadamente e ainda fazerem sentido.

Figura 6: Justaposição em Chapeuzinho Vermelho em Libras, traduzido por Heloise Gripp



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=JuCVU9rGUa8>

A narrativa Chapeuzinho Vermelho, contada por Heloise Gripp, é um exemplo de justaposição, em que ela sinaliza a história e no fundo há diversas ilustrações do cenário inseridas pela edição de vídeo. Quando a contadora fala do passeio de Chapeuzinho Vermelho na floresta, vemos a imagem de uma floresta ao fundo, atrás de Heloise. A ilustração contextualiza esse trecho da narrativa na hora da contação, mas não precisamos das imagens para entender os sinais da história nem para compreender que a imagem é de uma floresta. (SUTTON-SPENCE, 2021, p.234)

Além desse trecho ressaltado pela autora, destacamos também a imagem de plano de fundo da casa da vovó que também contextualiza o cenário no qual é contada a história.

- c) **Combinação:** No caso da relação denominada combinação os sistemas verbais e visuais unidos compõem uma única obra e os dois são necessários para criação do sentido. Embora seja possível separar os dois fisicamente, porém, apresentados individualmente, perdem o sentido que possui a obra em conjunto.

O poema de Maurício Barreto, O Farol da Barra, mostra um bom exemplo de combinação entre Libras e imagens não verbais. Nele, o poeta apresenta

um poema sinalizado e na edição do vídeo as imagens são apresentadas atrás dele. O poema usa muitos classificadores e cada um apresenta um significado incerto, mas com as imagens, o sentido se torna muito claro. [...] Cada classificador pode representar qualquer coisa dessa forma ou daquele tamanho. Com a poesia, muitas vezes deixamos algumas informações “no ar” para que o espectador possa entrar na brincadeira e procurar o sentido dos sinais. Mas, nesse caso, o poeta cria uma oportunidade para o espectador ver a relação entre os classificadores que têm sentidos ambíguos ou não exatos (por exemplo, um classificador representa qualquer coisa esférica, e não sabemos do que o poeta fala sem um sinal para clarificar). Há diversas opções para um poema tradicional apresentado ao vivo: o poeta pode oferecer o sinal do vocabulário para esclarecer; o contexto pode fornecer as informações de que precisamos para entender; ou podemos ficar sem saber com certeza. Mas, num vídeo, temos mais opções, inclusive a de mostrar as imagens dos objetos de que o poeta fala. O classificador junto à imagem de uma rocha no mar esclarece que se trata da fala de uma rocha; e quando vemos uma imagem da lua cheia, entendemos que o classificador agora se refere à lua cheia. (SUTTON-SPENCE, 2021, p.234, 235)

Figura 7: Combinação em Farol da Barra, do autor Maurício Barreto.



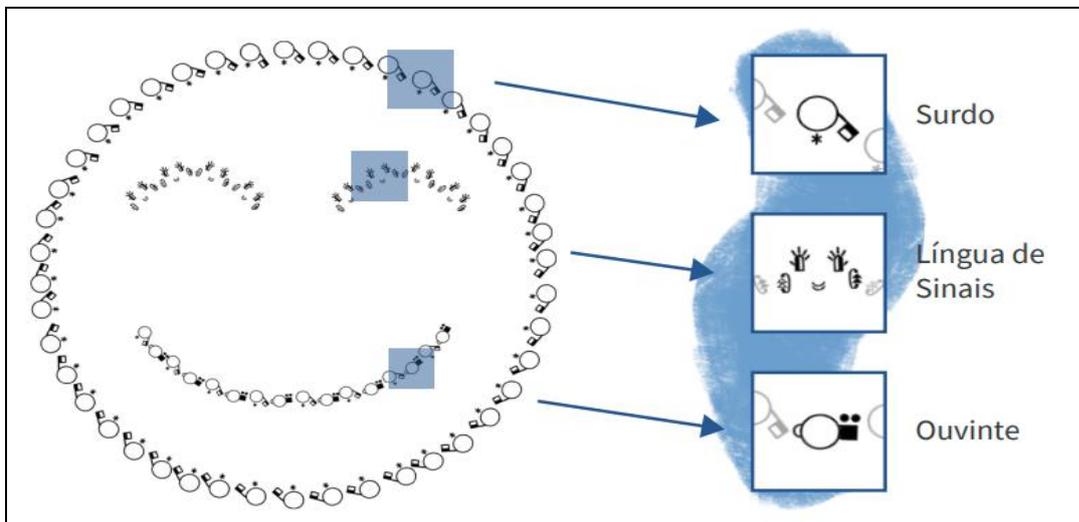
Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=VXcKgO-jD9A>

A autora ainda afirma que como poema foi criado sem a imagem, pois no youtube podemos ver mais de um registro desta mesma obra sendo apresentada pelo autor Maurício Barreto em evento ao vivo (sem nenhum efeito de edição), existe a possibilidade de separar esses sinais das imagens, contudo, será mais difícil entender o significado da obra. Já no caso das imagens, podem ser separadas dos sinais, mas desta maneira não terá mais os sentidos que produziram quando estava unido aos sinais na composição da obra. Por exemplo, o farol da imagem individualmente, não tem o mesmo sentido metafórico que possui nesta obra poética sinalizada de “*luz de Deus como um farol*”.

d) **Fusão:** Esta relação é indivisível, pois não é possível separar o verbal do visual, nem fisicamente, nem de forma a preservar o sentido original da obra.

Em seu estudo, a autora relata que não encontrou exemplo de fusão nos vídeos, um exemplo de fusão por meio de outra tecnologia, o SignWriting. No poema visual que tem como título *Comunidade*, de Kácio Evangelista que apresenta a libras na sua modalidade escrita (texto verbal) e a forma que este texto foi organizado constrói uma imagem do conhecido *emoji* de “carinha feliz” (texto imagético), como podemos ver abaixo:

Figura 8: *Fusão em Comunidade*, do autor Kácio Evangelista



Fonte: Sutton-Spence (2021, p.42)

Como é possível verificar nesta obra, o texto verbal e o texto não verbal são inseparáveis, porque a imagem é criada pelos próprios sinais na sua modalidade escrita, como esclarece a autora:

O círculo dos sinais escritos surdo com os semicírculos pequenos dos sinais escritos sinalizar e o semicírculo maior dos sinais surdo e ouvinte criam a imagem de um rosto sorridente, significando a felicidade de uma comunidade surda em que surdos e ouvintes usam Libras. Não podemos tirar nem os sinais nem a disposição deles da página e continuar mantendo o sentido. (SUTTON-SPENCE, 2021, p.235-236)

Sendo assim, fica evidente que as novas possibilidades criativas para tradutores e autores da literatura em Libras vindas do desenvolvimento tecnológico de vídeo e do sistema de escrita da língua de sinais (SignWriting), abre um campo de estudo pouco explorado, que precisa ser investigado, a expressão intersemiótica de textos híbridos em Libras, mais especificamente neste estudo: as expressões intersemióticas regionais utilizadas por surdos no cordel em Libras.

3. - METODOLOGIA

3.1- CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Para desenvolver o presente estudo foi adotada uma abordagem qualitativa, e quanto aos métodos empregados, trata-se de uma pesquisa de cunho documental.

Apenas há que se considerar que o primeiro passo consiste na exploração das fontes documentais, que são em grande número. Existem, de um lado, os documentos de primeira mão, que não receberam qualquer tratamento analítico, tais como: documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, gravações etc. De outro lado, existem os documentos de segunda mão, que de alguma forma já foram analisados, tais como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas etc. (GIL, 2008, p. 70)

Assim, utilizamos um repertório de fontes disponíveis em páginas da internet, visto que, as obras literárias em Libras são registradas em vídeo e publicadas gratuitamente em plataformas como youtube e nas diferentes redes sociais.

Além disso, caracteriza-se também como pesquisa exploratória, pois de acordo com Gil (2002, p. 41) pesquisas exploratórias objetivam maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir teorias.

3.2 - OBJETIVOS

3.2.1 - OBJETIVO GERAL

Analisar as expressões intersemióticas regionais que contribuem para a construção de sentido em obras da literatura de cordel em Libras, visando uma melhor compreensão sobre este gênero.

3.2.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar uma amostra de Cordéis em Libras traduzidos e criados por surdos.
- Identificar a temática recorrente que revela os conteúdos dos cordéis sinalizados.
- Descrever como as expressões regionais, verbais e não verbais, são

apresentadas em obras traduzidas deste gênero literário.

- Descrever como as expressões regionais, verbais e não verbais, são apresentadas em obras autorais deste gênero literário.
- Relacionar as expressões regionais verbais identificadas nas obras com o *Pequeno dicionário bilíngue – língua portuguesa e língua brasileira de sinais – do falar paraibano* (Aragão, 2023).
- Relacionar as expressões regionais não verbais identificadas nas obras com a abordagem sobre tecnologia e textos híbridos em Libras apresentados por Sutton-Spence (2021).

3.3 - CORPUS

A investigação aconteceu com cordéis pertencentes à fase contemporânea da literatura surda brasileira denominada de **Digitalismo** no estudo de Peixoto (2023). Nesta fase literária foi verificado o surgimento e fortalecimento de novos gêneros literários em Libras, entre eles o cordel.

A definição do corpus passou por um processo composto por etapas. No quadro apresentamos os sites onde realizamos a busca inicial.

Quadro 3: Busca de obras do gênero cordel em Libras

| LEVANTAMENTO DO CORPUS | | |
|---|----------------------------|--|
| SITE | TÍTULO | OBSERVAÇÃO |
| https://www.youtube.com/@CordeldasMaosSurdas | CORDEL DE MÃOS SURDAS | O canal apresenta uma coletânea de cordéis em Libras (de autoria surda, adaptados e traduzidos). |
| https://www.youtube.com/watch?v=uXj1dfcm8zk&t=4s | 1ª SARAU DE MÃOS ARRETADAS | Sarau apresentado por Klícia Campos e Cláudio Mourão. |
| https://www.youtube.com/watch?v=lmPCbz9pYno&t=1895s | 2ª SARAU DE MÃOS ARRETADAS | Sarau apresentado por Klícia Campos e Cláudio Mourão. |

| | | |
|---|--|--|
| https://www.youtube.com/watch?v=zskd5lHaqq4&t=7s | 3ª SARAU DE MÃOS ARRETADAS | Sarau apresentado por Klícia Campos e Cláudio Mourão. |
| https://instagram.com/cordel_maossurdas?igshid=dzJ5dXljY2VsdGJ1 | INSTAGRAM CORDEL DE MÃOS SURDAS | Perfil com foco na divulgação da Literatura de Cordel em Libras. |
| https://www.youtube.com/watch?v=h_8VLegBpXU | Canal do profº Valdo Nóbrega coordenador do Projeto Cordel para Libras da UFPB | O projeto de extensão produziu o vídeo de 30 minutos com a tradução para Libras de um cordel. |
| https://www.youtube.com/watch?v=KQChyvNe2Ac&t=472s | Canal Acessibilidade em Bibliotecas Públicas | O projeto promove a acessibilidade audiovisual através leitura, áudio descrição e da tradução de textos para Libras de várias obras literárias de diferentes gêneros, entre eles dois cordéis: <i>O Romance do Pavão Misterioso</i> e a <i>“Chegada de Lampião no céu”</i> . |

Fonte: Elaborado pelo autor

É possível verificar pelos dados do quadro que o cordel em Libras teve uma direção inversa, pois é um movimento que surgiu da academia para a vivência popular, onde tradutores e professores pesquisadores incentivam este movimento artístico através da promoção de projetos e eventos que mobilizam a comunidade surda brasileira.

A primeira edição do SARAU DE MÃOS ARRETADAS foi transmitido ao vivo pelo youtube em 8 de out. de 2020, e até 25 de outubro de 2024 contabilizou 2.123 visualizações. Por ser 08 de outubro o dia no qual se comemora o dia do nordestino, a cordelista Klícia e o Artista nordestino Cláudio Mourão, ambos pesquisadores e autores da Literatura Surda, organizaram este evento. Depois foram organizadas mais duas edições do Sarau. Contudo esta mostra literária não é específica de cordel, vários gêneros literários são apresentados por artistas surdos nordestinos, em sua maioria com temática que aborda a representatividade nordestina surda (Apêndice 1, 2 e 3).

Após este primeiro momento de busca, ao constataremos o crescimento na produção deste gênero literário criado e traduzido **por surdos**, delimitamos para análise preliminar 20 obras, sendo 19 concentradas em um único canal⁵ (específico de cordel em Libras) e 1 obra publicada em outro canal do youtube⁶, como podemos ver a seguir no quadro:

Quadro 4: Amostra de Cordéis em Libras traduzidos e criados por surdos

| IMAGEM DA OBRA | TITULO DO CORDEL | AUTOR |
|---|---|-----------------------------|
|  | <p><i>Kika e a estrela encantada</i></p> | <p>Clícia Campos</p> |
|  | <p><i>Resistencia Nordestina</i></p> | <p>Clícia Campos</p> |
|  | <p><i>Meu Ser é nordestino</i></p> | <p>Clícia Campos</p> |

⁵ Cordel das Mãos Surdas (<https://www.youtube.com/@CordeldasMaosSurdas>)

⁶Projeto Cordel para Libras da UFPB, canal do professor coordenador do projeto, https://www.youtube.com/watch?v=h_8VLegBpXU

| | | |
|---|--|------------------------------|
|  | <p>Memórias do Sertão</p> | <p>Clícia Campos</p> |
|  | <p>O Cavaleiro e o Corvo</p> | <p>Maria Rita</p> |
|  | <p>Écfrase: O livro abrindo</p> | <p>Mariana Ayelen</p> |
|  | <p>Vidas Secas</p> | <p>Hélio Alves</p> |
|  | <p>Reencarnação</p> | <p>Ana Emília</p> |

| | | |
|--|---|-------------------------------|
| | <p>Defendemos por autoestima</p> | <p>Mariana Ayelen</p> |
| | <p>São Francisco de Assis</p> | <p>Hélio Alves</p> |
| | <p>Cactos de Sol</p> | <p>Layna Emanuelle</p> |
| | <p>Haidel "Cangaceiros"</p> | <p>Cris Esteves</p> |

| | | |
|--|---|-------------------------------------|
| | <p>Haidel "Qual"</p> | <p>Agnes Barbosa</p> |
| | <p>Haidel "Bode"</p> | <p>Ana Emília</p> |
| | <p>"Girassol": Homenagem ao Michel Marques</p> | <p>Stephanny Quirino</p> |
| | <p>Cabelo de Afro</p> | <p>Layana Emanuelle</p> |

| | | |
|---|--|--|
|  | <p>Acrostico de Cangaceiro</p> | <p>Cris Esteves</p> |
|  | <p>Lampião e Maria Bonita</p> | <p>Maria Rita</p> |
|  | <p>Tradução do Cordel Arteiro Pedro da Lua</p> | <p>Ronaldy Pavão</p> |
|  | <p>Tradução do Cordel Antônio Silvino - O Rei dos Cangaceiros</p> | <p>Flávia Zaira Isadora Correia</p> |

Fonte: Elaborado pelo autor com imagens extraídas do youtube.

Com esta amostra de vinte obras buscamos identificar a temática recorrente que evidencia os conteúdos dos cordéis sinalizados e verificamos que o tema de maior incidência consiste na vivência do contexto nordestino, como é possível constatar em cada título no quadro apresentado.

Após esta identificação temática, selecionamos 4 obras, sendo: 2 cordéis criados por surdos (*Kika e a estrela encantada* e *Resistencia Nordestina*) e 2 cordéis traduzidos (*Arteiro Pedro da Lua* e *Antônio Silvino - O Rei dos Cangaceiros*). Os critérios de escolha dessas obras, foram: ser criado ou traduzido por surdos; ser um texto sinalizado em Libras; e, ter o formato de texto híbrido. Com esta definição do corpus passamos a etapa da análise para descrever as expressões intersemióticas regionais utilizadas por surdos no cordel em Libras composta por expressões verbais e não verbais.

3.4 - PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE

Ao buscar entender a dinâmica da construção de sentido por meio da utilização de expressões intersemióticas regionais na literatura de cordel em Libras, seguimos os procedimentos de análise apresentados por Rachel Sutton-Spence, em seu livro *Literatura em Libras* publicado em 2021.

[...] seja qual for o objetivo da análise, precisamos aprender a observar, descrever e explicar o que estamos vendo. A observação não é fácil. Cada vez que assistimos a um vídeo de uma boa obra de literatura em Libras, vemos sempre mais coisas que não tínhamos percebido antes. É importantíssimo realmente ver o texto e não simplesmente olhar ele. O que vamos descrever e explicar depende do nosso interesse. (SUTTON-SPENCE, 2021, p.32)

De acordo com a autora (p.34), após assistir repetidas vezes ao vídeo com as obras literárias em Libras para observar, descrever e explicar, é importante começar o estudo da obra com as seguintes perguntas:

- A) Onde e quando a obra foi apresentada?
- B) Quem a apresenta?
- C) Por que foi apresentada?
- D) Qual a origem e o contexto?
- E) Qual é o seu público?
- F) Qual o grau e o tipo de participação do público?

Ao responder essas perguntas propostas pela autora fica mais fácil compreender o contexto da obra, pois norteia de forma mais sistemática a análise. Por isso, nesta pesquisa antes da análise de cada obra foram respondidas essas questões.

Além disso, a autora esclarece que a análise de um texto literário sinalizado pode ser focado em três partes distintas: na performance (como é apresentada a obra pelo artista), no conteúdo (quais os personagens e o assunto da obra) e na forma (o formato do texto, o vocabulário e a linguagem estética utilizada na obra). (SUTTON-SPENCE, 2021, p.35).

Sendo assim, neste estudo decidiu-se analisar a forma (formato do texto e o vocabulário), pois focamos na construção intersemiótica desses textos híbridos do gênero literário Cordel, que possui duas características muito marcantes, como: apresentar a expressão artística não verbal denominada de xilogravura e apresentar a expressão verbal com um vocabulário repleto de regionalismo. Desse modo, para alcançarmos os objetivos da pesquisa, nos debruçamos sob os referenciais teóricos.

Foram observados aspectos intersemióticos e os caminhos adotados na construção de sentido das obras. Para tanto, investigamos as expressões regionais não verbais identificadas nos cordéis, como: xilogravuras, efeitos de vídeo e edição. Estas expressões não verbais encontradas foram relacionadas com a abordagem sobre tecnologia e textos híbridos em Libras apresentados por Sutton-Spence (2021).

Além disso, buscamos as expressões regionais e gírias utilizadas durante a sinalização do autor (a) ou tradutor (a) surdo (a) dos cordéis em Libras analisados. E, de forma comparativa foram relacionadas as expressões regionais verbais identificadas nas obras com o *Pequeno dicionário bilíngue – língua portuguesa e língua brasileira de sinais – do falar paraibano* (Aragão et al. 2023) elaborado por pesquisadores surdos e ouvintes do PPGL/UFPB.

Figura 9: Pequeno Dicionário Bilíngue⁷



PEQUENO DICIONÁRIO BILÍNGUE
- LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS -
DO FALAR PARAIBANO

NEGO

@dicionariodofalarparaibano
Pelejar

Pelejar – v. Mesmo que insistir, pedir novamente.Ex.:
*Deixa de **pelejar**, não te darei 2 pontos na prova.*

Fonte: Aragão et al. 2023

⁷ Para baixar o dicionário em PDF gratuitamente basta acessar
https://drive.google.com/file/d/1jN1WkGZ28aNv9lej4hN_vUjLuhjE1Bfe/view?usp=drivesdk

4 - EXPRESSÕES INTERSEMIÓTICAS REGIONAIS UTILIZADAS POR SURDOS NO CORDEL EM LIBRAS

Este capítulo apresenta a discussão dos resultados da análise realizada nos quatro cordéis em Libras selecionados para esta etapa do presente estudo: *Kika e a estrela encantada*, *Resistência Nordestina*, *Arteiro Pedro da Lua* e *Antônio Silvino - O Rei dos Cangaceiros*.

4.1 – CORDEL RESISTÊNCIA NORDESTINA

4.1.1 – A obra e o seu contexto

A) Onde e quando a obra foi apresentada?

Publicada no canal Cordel das Mãos Surdas em 23 de setembro de 2023.

B) Quem a apresenta?

Klícia de Araújo Campos, a primeira cordelista surda.

C) Por que foi apresentada?

Esta obra foi fruto do projeto de pesquisa e extensão: Literatura Surda e Tradução Literária em Libras: Literatura de Cordel da Universidade Federal do Paraná, coordenado por Klícia de Araújo Campos, professora desta instituição.

D) Qual a origem e o contexto?

A autora paraibana, que reside atualmente no sul do Brasil sofreu com a xenofobia, e nesta obra transforma seu desabafo em arte sinalizada.

E) Qual é o seu público?

Um público virtual formado por surdos e ouvintes, visto que é uma obra bilíngue, composto pelo texto original em Libras, traduzido para o português através do áudio e da legenda.

F) Qual o grau e o tipo de participação do público?

Por ter sido publicado no canal Cordel Mãos Surdas através do link <https://www.youtube.com/watch?v=SckEcXkOw5w> , a interação do público pôde ser verificada através do número de visualizações (194 até 24/10/2024) e de curtidas (14, até a mesma data).

Cordel Resistência Nordestina

Imagina...a vida do nordestino...
Nordestino dão pessoas, são mulheres,
São famílias, são estudantes, são sonhadores.
Tem sonho, querem ter um futuro, uma carreira.
O nordestino é forte, corajoso, trabalhador.
Está representado em todo canto do Brasil!
O Brasil carrega a diversidade cultural do Nordeste.
O cordel, a música, suas danças, suas comidas, suas festas
e suas belíssimas praias.
Mas, por que? Por que? Por que?
Por que chamam o nordestino de burro e folgado?
Por que riem do sotaque nordestino?
Por que as pessoas tem preconceito com o nordestino?
Minha vida aqui no Sul, foi sofrida, riram do meu sotaque, riram do meu estilo, me
chamaram de burra, folgada, cabeça achatada.
Não, não, não aceito!

*Sou resistência!
Sou mulher nordestina,
Tenho orgulho do meu Nordeste!
Assim como o povo nordestino,
um povo que não tem medo de ir à luta e não desiste fácil.*

*Raiz do nordestino!
Povo batalhador,
que não desiste fácil.
Tenho orgulho de ser nordestino.*

*Sou gibão,
bota as luvas,
sou vaqueiro,
sou cuscuz,
sou rapadura,
sou cantoria,
sou flor de Mandacaru.
Carrego a cultura nordestina na minha mala.
Estou voando, voando, voando, voando...
até que chego na cidade grande
e vejo o movimento.
Cavalgando nessa cidade
eu recebo palavras de ódio.
Chega!
Chega de preconceito!
Tenho orgulho de ser nordestina.
Tenho orgulho
de ser cabeça chata,
do meu sotaque,
do meu sertão.
De ser estudioso e trabalhador.
Queremos um futuro.
Pegue sua mala e espalhe*

*o orgulho de ser nordestino
e o amor da flor de Mandacaru.*

*Vamos nos unir
ao lado de pessoas.*

Com união.

Com igualdade.

Com respeito.

E com amor.

Tenho orgulho de ser nordestina.

4.1.2 – O vocabulário regional na obra

Nesta obra a cordelista utilizou um vocabulário repleto de sinais específicos do contexto nordestino, tais como: FOLGADO, GIBÃO, CUSCUZ, RAPADURA, FLOR DE MANDACARU e SERTÃO.

Após a identificação desses sinais na obra, buscamos esses léxicos no *Pequeno dicionário bilíngue – língua portuguesa e língua brasileira de sinais – do falar paraibano* (Aragão et al. 2023), contudo não encontramos equivalência. Buscamos também no canal da cordelista, mas não encontramos nenhum glossário. Contudo, vale ressaltar que este vocabulário é muito comum no cotidiano aqui do Nordeste, e de certa forma, pode não ser percebido a relevância de pessoas de outras regiões conheçam esses sinais.

Tendo concluído a investigação com este cordel, ao passar para a análise da próxima obra (*Kika e a Estrela encantada*), que além de ser um cordel sinalizado também possui uma versão impressa com História em Quadrinhos, descobrimos um Sinalário no final deste HQ com os sinais CUSCUZ, RAPADURA, MANDACARU e SERTÃO, como veremos a seguir.

Figura 10: Sinalário



Fonte: Elaborado pelo autor deste estudo com base em Campos (2022).

4.1.3 – O formato da obra

Nesta fase literária do digitalismo, o uso da tecnologia e textos híbridos se faz presente de forma evidente. Ao comparar a Literatura em Libras apresentada pessoalmente em eventos ou palcos com as obras desta literatura registradas em vídeo, que consiste no objeto do nosso estudo, verifica-se que:

A tecnologia de vídeo mudou não apenas a distribuição da literatura surda, mas a sua própria forma. Quando a literatura em Libras não era gravada, a pessoa simplesmente apresentava o trabalho ao vivo. O público via o artista inteiro, e apenas isso, na obra. Não havia a opção de dar um zoom para mostrar apenas uma parte do corpo (por exemplo, o rosto ou as mãos) e tudo era apresentado em velocidade normal. (SUTTON-SPENCE, 2021, p.232)

No cordel em Libras, constatamos que expressões artísticas não verbais como imagens, figurinos, xilogravuras, edições de vídeos e outros são características marcantes deste gênero. Esta forma do texto sinalizado alterada pela edição dando uma ênfase a determinado trecho através do recurso de *zoom* está presente nesta primeira obra analisada, em momentos específicos.

Este recurso é evidenciado quando a cordelista pergunta três vezes o porquê de haver tanto preconceito contra o nordestino na região Sul, e cada vez que ela pergunta, a câmera se aproxima mais para dar este sentido de confrontar uma ideia, enfatizando a expressão de indignação da artista surda. Na segunda parte da obra o *zoom* é usado quando é sinalizado de forma enfática “união”, “igualdade”, “respeito” e “amor”. Como podemos ver na imagem a seguir.

Figura 11: Expressões não verbais em Resistência Nordestina



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=SckEcXkOw5w>

Além deste recurso de edição, na primeira parte a autora da obra utiliza um acessório no seu figurino que possui uma significação para o nordestino, o chapéu de couro. Visualmente este elemento não verbal, está ligada com o título do cordel

(Resistência Nordestina) e com o conteúdo da obra. Isto ajuda a contextualizar ainda mais o público que assiste o vídeo.

Outra característica desta obra é a relação de justaposição com as imagens. Nesta relação a imagem e o texto aparecem juntos, ao mesmo tempo e cada um está ligado e contextualiza o outro, mas podem existir separadamente e ainda fazerem sentido, não havendo assim uma dependência. As imagens são apenas um complemento, um algo a mais que embeleza e complementa o significado, mas ao retirar, não interfere na compreensão da mensagem.

Durante todo o vídeo, a edição colocou uma moldura que remete ao artesanato nordestino; na primeira parte, atrás da cordelista, tem a projeção de um vídeo de uma rua com pessoas andando; e fixo no alto, ao lado esquerdo da artista tem o mapa do nordeste brasileiro, composto pelos estados: Maranhão, Piauí, Bahia, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Sergipe.

Figura 12: Nordeste



Fonte: Elaborado pelo autor deste estudo com base em imagens extraídas do youtube

Outro elemento complementar nesta obra, porém com forte representatividade nordestina, é a voz na tradução em áudio, que é feito pela intérprete nordestina Jéssica Lacerda. Seu lindo sotaque paraibano abrilhanta ainda mais a obra para as pessoas ouvintes que têm acesso a este cordel.

4.2 – CORDEL *KIKA E A ESTRELA ENCANTADA*

4.2.1 – A obra e o seu contexto

A) Onde e quando a obra foi apresentada?

Publicada em 2022, junto ao HQ de mesmo título. O livro eletrônico com a História em Quadrinhos possui um QRcode que direciona para o youtube. O link foi atualizado em julho de 2023 para: <https://www.youtube.com/watch?v=WWTu8AUCyWs> .

B) Quem a apresenta?

Klícia de Araújo Campos, a primeira cordelista surda.

C) Por que foi apresentada?

Porque a publicação desta obra é fruto de uma promessa feita ao seu querido avô.

Em homenagem aos meus avós Felinto e Chica (In memoriam). Tenho orgulho de ser neta de agricultores. Eles me fizeram mergulhar na raiz da cultura nordestina, pela qual fiquei encantada, despertando minha curiosidade pelo cordel. Seu Felinto é minha inspiração, que deixou o seu legado do cordel e agora traz conhecimento para a comunidade surda, o que me inspira a fazer a tradução do cordel para Libras. Prometi ao meu avô que levaria o cordel para a comunidade surda, a criação e a tradução de cordéis em Libras para a comunidade surda e especialmente para crianças surdas e incluiria o cordel na disciplina da escola bilíngue de surdos. (CAMPOS, 2022, p.5).

D) Qual a origem e o contexto?

Em um trecho na apresentação do livro feita por Rachel Sutton-Spence o contexto é esclarecido:

Nesta história em quadrinhos, Klícia Campos e Beto Potyguara, criaram um cordel para os surdos e os leitores ouvintes. Transmitindo para uma nova geração os prazeres de participar do gênero Cordel, a triste experiência comum de ser excluído das atividades da comunidade ouvinte e a felicidade que segue quando os ouvintes (com a ajuda dos animais mágicos e de uma estrela que caía do céu) aprendem Libras e o Cordel passa a ser compartilhado com os surdos. A narrativa se desenvolve sem palavras, lamentavelmente com a Kika sendo excluída, sorrindo quando os animais dançam na roda, dá palmas ao passarinho que incentiva o cordelista a aprender Libras e celebra a alegria de compartilhar o Cordel com o povo surdo. (CAMPOS, 2022, p.7-8).

E) Qual é o seu público?

Um público virtual formado por surdos e ouvintes, visto que é uma obra bilíngue, composto pelo texto em Libras, a legenda, o áudio e o livro com a HQ.

F) Qual o grau e o tipo de participação do público?

Por ter sido publicado no canal de Cordel Mãos Surdas, a interação do público pôde, de certa forma, ser verificada através do número de visualizações (134 até 24/10/2024) e de curtidas (3, até a mesma data).

Cordel Kika e a estrela encantada

O céu todin estrelado

Eita sonho cheinho de brilho

As estrelas no céu se transformaram

no meu sertão de terra batida.

Andorinha voou, voou

e no meu ombro ela pousou

Bora bater perna pelo sertão.

Lá nós vê as cantoria e os repente.

Vê sanfoneiro em peleja

*com seu acordeon.
 Vê uma ruma de folheto pendurado.
 Prontinho para leitura.
 Vê poesia, contação de causos,
 histórias de humor.
 Andorinha me olhou
 e eu senti bem aqui no coração,
 como uma mistura da poesia de cordel,
 transforma para os surdos o mundo e sua
 comunicação.
 Cordelista surdo,
 é seu sonho,
 Cordel em Libras*

4.2.2 – O vocabulário regional na obra

Neste cordel os sinais regionais encontrados foram: RUMA e PELEJA. Ao comparar esses sinais com o pequeno dicionário bilíngue (ARAGÃO, 2023) encontramos uma equivalência e uma divergência de sentido, devido ao contexto da frase.

Para a transmissão do sentido de RUMA, foi utilizada a mesma estratégia linguística que indica quantidade, e não necessariamente a utilização do sinal de MUITO, visto que, em Libras, por ser a uma língua visual-gestual ela necessita em certos contextos, como este, da intensificação da expressão facial e da repetição de sinais para indicar quantidade.

Então concluímos que: no sinal de RUMA, embora não seja o mesmo sinal de “vários”, utilizado no dicionário, a mesma estratégia linguística para construção de sentido foi utilizada; já no sinal de PELEJA, embora este léxico esteja presente no dicionário bilíngue, usado como referência nesta análise, apresenta o sentido de insistir, pedir novamente. Diferente do léxico usado neste cordel que significa uma batalha musical de sanfoneiros e cantores.

Figura 13: RUMA E PELEJA NO CONTEXTO DA OBRA



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=WWTu8AUCyWs>

4.2.3 – O formato da obra

Este cordel com formato de texto híbrido explorou com maestria o uso da tecnologia. Utilizou tanto da estratégia de justaposição como a de combinação de imagens. Como vimos anteriormente na fundamentação teórica, na relação denominada combinação, os sistemas verbais e visuais se unem para compor uma obra e os dois são necessários para criação do sentido. Embora seja possível separar os dois fisicamente, ao serem apresentados individualmente, perdem o sentido que possui a obra em conjunto. Como podemos ver a seguir nos recortes de trechos do vídeo com o registro da obra sinalizada:

Figura 14: Expressões não verbais em *Kika e a estrela encantada*



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=WWTu8AUCyWs>

A cordelista interage com as imagens que aparecem em momentos específicos do cordel. Estas imagens têm um papel fundamental em contribuir na compreensão do público. Pois apenas com a sinalização poderia “ficar no ar” e o público poderia ter dificuldade em compreender por exemplo os classificadores de SERTÃO e ANDORINHA (Figura 14). O vídeo com uma terra seca atrás da autora constrói a significação de forma mais clara e a imagem do pássaro azul trás a significação do movimento azul, como é denominado o movimento pelos direitos dos surdos. Além disso, vemos também na Figura 14 as estrelas com encantamento saindo no momento de expressão artística em Libras traz beleza e esclarece o que não foi sinalizado e por fim, o símbolo do chapéu nordestino, transmite a ideia do regionalismo do gênero cordel e modifica a imagem da cordelista que agora brilha e tem um novo acessório, isto ocorre pois: “A edição agora oferece muito mais opções para se criar literatura com efeitos. Podemos, com isso, alterar as imagens do próprio artista durante a apresentação do poema” (SUTTON-SPENCE, 2021, p.232).

A justaposição acontece com a borda/moldura do vídeo composta por xilogravuras de: pessoas, fogueiras, cactos, lamparina, o sol escaldante, violeiros, viajantes a pé e montado num jumento e um padre. Esta moldura fica durante todo o vídeo, do início até o final. Por ser uma relação de justaposição com a imagem, sua retirada não afeta a significação e a compreensão, contudo, vale ressaltar que a presença desta moldura de xilogravura enriquece e aprimora ainda mais a caracterização desta poesia como um cordel em Libras. Abaixo, ampliamos a imagem da moldura com a xilogravura digital.

Figura 15: Ampliação da moldura



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=WWTu8AUCyWs>

4.3 – CORDEL ARTEIRO PEDRO DA LUA

4.3.1 – A obra e o seu contexto

A) Onde e quando a obra foi apresentada?

Publicado no canal Cordel Mãos Surdas em 31 de julho de 2023.

B) Quem a apresenta?

O tradutor surdo Ronaldy Pavão

C) Por que foi apresentada?

Resultado do projeto de pesquisa Cordel em Libras coordenado pela professora Klícia de Araújo Campos.

C) Qual a origem e o contexto?

O texto original foi publicado em 2017 e é de autoria de Leonor Simioni. Este cordel gaúcho narra a vida numa cidadezinha que sempre falta luz, e demonstra um pouco da vida das pessoas da vizinhança, além dos traços da sua religiosidade, ao vislumbrar a imagem de Maria num jumentinho, grávida refletida na Lua gigante do lindo céu estrelado de uma das noites nesta cidade.

D) Qual é o seu público?

Um público virtual, inscritos no canal ou não.

E) Qual o grau e o tipo de participação do público?

Por ter sido publicado no canal de Cordel Mãos Surdas (<https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=ETjwcpj1oP8>), a interação do público pôde ser verificada através do número de visualizações (111 até 24/10/2024) e de curtidas (9, até a mesma data).

Cordel Arteiro Pedro da Lua

Pequena era a cidade onde cresci

Faltava luz em quase todos dia

E da demora, nunca se afligia

Estava todo mundo sem dormir

Sentado na calçada, bem ali

Na frente dessas casa emparelhada

Ficava a mesma cor iluminada

Em pé as suas parede vira rua

E vai viajando na imagem da lua

A Virgem que ficou embarazada

Liquinhos imitava procissão

Fazia aparecê bichos na luz

Mas se era lua cheia não faz juz

Que vá se produzi' iluminação

Na noite o Pedro fez aparição

Virada para cima sua mirada

- Mas bah! Tchê, olha a noite que estrelada.

Desenha a Imaculada que é mãe.

Sua e vai viajando na imagem da lua.

A Virgem que ficou embarazada

E que ninguém aponte o indicador

Segundo diz o povo: sai berruga

Se tartaruga velha é "tartaruga"

Mansinho vai o burro do Senhor

Um dia a lua cheia sente dor

Que vai parir sua alma derramada

Em todas as maldade da peonada

Que agora, sem pecado, fica nua

E vai viajando na imagem da lua

A Virgem que ficou embarazada

A imagem não deixou esquecimento

Persiste no Cordel que recordais

Se raramente eu ergo os meus portais

Nos versos é que alcanço o firmamento
 O tempo que endurece igual cimento...
 Maria de Jesus tá lá, gravada
 O que será daquela gurizada
 Lá de onde eu era e que não continua?
 E vai viajando na imagem da lua
 A Virgem que ficou embarazada

4.3.2 – O vocabulário regional na obra

Embora a literatura de cordel seja uma manifestação artística característica do Nordeste, nada impede que um artista de outra região do país crie uma obra deste gênero. Foi o que aconteceu em *Arteiro Pedro da Lua*, com autoria de Leonor Simioni, que respresenta de forma notória a cultura gaúcha evidenciando o seu vocabulário regional na obra original em Língua Portuguesa quando diz “*Mas bah! Tchê*” e *Gurizada. Contudo*, no texto sinalizado com a tradução o regionalismo pode ser identificado através da descrição dos personagens e na forma de cumprimento. E não com a utilização do sinal regional.

Figura16: Descrição de um gaúcho tradicional



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=ETjwcpj1oP8>

Como o dicionário bilíngue, que estamos usando como referência neste estudo, é do falar paraibano, então não encontramos um léxico em Libras para traduzir essas palavras. Porém, ao realizar uma busca no youtube encontramos o sinal de “Mas bah tchê!”.

Figura 17: Expressão gaúcha em Libras



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=FQiRx2TzV-c>

Um dado interessante que é possível verificar nas figuras anteriores consiste na descrição apresentada em Libras do personagem Pedro, que por ser característico de um típico gaúcho, condiz com o chapéu e o bigode do Professor Raoni⁸, sinalizante do vídeo que ensina os sinais do Rio Grande do Sul.

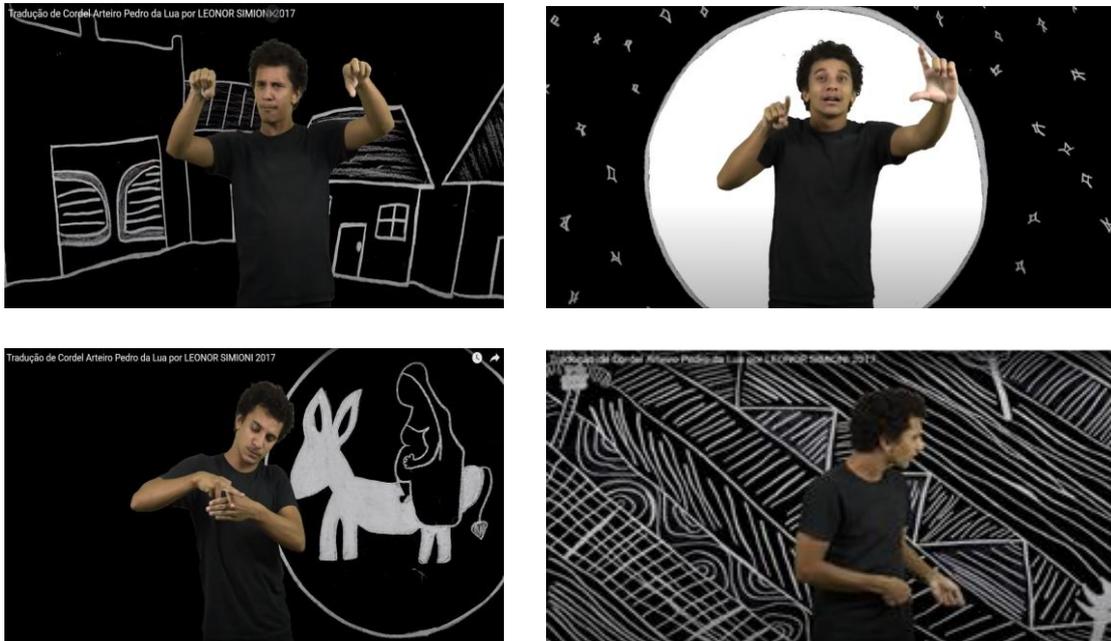
4.3.3 – O formato da obra

A obra traduzida registrada em vídeo é apresentada em Libras e não possui legenda ou áudio. A obra original é apresentada na descrição do vídeo na publicação do canal Cordel das Mãos Surdas.

A relação com a imagem, que se movimenta atrás do tradutor surdo, é do tipo combinação, pois torna a compreensão de quem assiste a obra mais fácil, quando ele: descreve a casa e a vizinhança no escuro; aponta, porém não fala o sinal de Lua; utiliza os classificadores para descrever Maria sentada no jumento que ele visualiza na sombra da Lua; e a plantação onde os peões trabalham, como pode ser verificado nas imagens a seguir.

⁸ Nome do canal do youtube e do seu apresentador.

Figura 18: Expressões não verbais em *Arteiro Pedro da Lua*



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=ETjwcpj1oP8>

Então nesta obra, a relação das expressões verbais com essas expressões não verbais apresentadas neste item consiste na dependência um do outro. Esta união é necessária para a composição da obra. Ao retirar as imagens, o conteúdo poderia ter mais de uma interpretação devido a subjetividade de quem assiste e os níveis linguísticos na Libras.

4.4 – CORDEL ANTÔNIO SILVINO - O REI DOS CANGACEIROS

4.4.1 – A obra e o seu contexto

A) Onde e quando a obra foi apresentada?

Publicada em 8 de dezembro de 2016 no canal do professor da UFPB, Valdo Nóbrega.

B) Quem a apresenta?

As tradutoras surdas Flávia Zaira e Isadora Correia.

C) Por que foi apresentada?

Como resultado do projeto de extensão da UFPB Cordel em Libras: Uma tradução para Literatura Surda.

D) Qual a origem e o contexto?

Com autoria de Leandro Gomes de Barros, publicado no ano de 2003, a obra narra um pouco da vida de Antônio Silvino, considerado um dos mais famosos cangaceiros, que antecedeu Lampião.

E) Qual é o seu público?

Público virtual de pessoas que se comunicam em Libras, pois a legenda em português está apenas no início do vídeo, mas não tem continuidade.

F) Qual o grau e o tipo de participação do público?

Por ter sido publicado no youtube no link https://www.youtube.com/watch?v=h_8VLegBpXU&t=156s , a interação do público pôde ser verificada através do número de visualizações (6.895 até 24/10/2024) e de curtidas (58, até a mesma data).

Cordel Antônio Silvino - O Rei dos Cangaceiros⁹

O povo me chama grande
E como de fato eu sou
Nunca governo venceu-me
Nunca civil me ganhou
Atrás de minha existência
Não foi um só que cansou.

Já fazem 18 anos
Que não posso descansar
Tenho por profissão o crime
Lucro aquilo que tomar,
O governo às vezes dana-se
Porém que jeito há de dar?!

O governo diz que paga
Ao homem que me der fim,
Porém por todo dinheiro
Quem se atreve a vir a mim?
Não há um só que se atreva
A ganhar dinheiro assim.

Há homens na nossa terra
Mais ligeiros do que gato,
Porém conhece meu rifle
E sabe como eu me bato,
Puxa uma onça da fumaça,
Mas não me tira do mato.

Telegrafei ao governo
E ele lá recebeu,
Mandei-lhe dizer: doutor,
Cuide lá no que for seu,
A capital lhe pertence
Porém o estado é meu.

O padre José Paulino
Sabe o que ele agora fez?
Prendeu-me dois cangaceiros,
Tinha outro preso fez três,
O governo precisou
Matou tudo de uma vez.

Porém deixe estar o padre,
Eu hei de lhe perguntar
Ele nunca cortou cana
Onde aprendeu a amarrar?

Os cangaceiros morreram
Mas ele tem que os pagar.

Depois ele não se queixe,
Dizendo que eu lhe fiz mal,
Eu chego na casa dele,
Levo-lhe até o missal,
Faço da batina dele
Três mochilas para sal.

Um dos cabras que mataram,
Valia três Ferrabrás
Eu não dava-o por cem papas,
Nem quinhentos cardeais
Não dava-o por dez mil padres,
Pois ele valia mais.

Mas mestre padre entendeu
Que ia acertadamente
Em pegar meus cangaceiros
E fazer deles presente,
Quem tiver pena que chore
Quem gostar fique contente.

Meus cangaceiros morreram
Mas ele morre também,
Eu queimando os pés aqui
Nem mesmo o diabo vem,
Eu não vou criar galinhas
Para dar capões a ninguém.

Tudo aqui já me conhece
Algum tolo inda peleja,
Eu sou bichão no governo
E sou trunfo na igreja.
Porque no lugar que passo
Todo mundo me festeja.

No norte tem quatro estados
À minha disposição,
Pernambuco e Paraíba
Dão-me toda distinção,
Rio-Grande e o Ceará
Me conhecem por patrão.

No Pilar da Paraíba
Eu fui juiz de direito,
No povoado — Sapé,

⁹Fonte: <https://alunoarretado.wordpress.com/2010/05/01/literatura-de-cordel-antonio-silvino-o-rei-dos-cangaceiros-leandro-gomes-de-barros/>

Fui intendente e prefeito,
E o pessoal dali
Ficou todo satisfeito.

Ali no entroncamento
Eu fui Vigário-Gral,
Em Santa Rita fui bispo,
Bem perto da capital,
Só não fui nada em Monteiro,
Devido a ser federal.

Porém tirando o Monteiro,
O resto mais todo é meu,
Aquilo eu faço de conta
Que foi meu pai que me deu
O governo mesmo diz:
Zeze porque tudo é seu.

Na vila de Batalhão,
Eu servi de advogado,
Lá desmanchei um processo
Que estava bem enrascado,
Livrei três ou quatro presos
Sem responderem jurado.

Só não pude fazer nada
Foi na tal Santa Luzia.
Perdi lá uma eleição,
A cousa que eu não queria,
Mas o velho rifão diz:
Roma não se fez n'um dia.

O padre José Paulino
Pensa que angu é mingau
Entende que sapo é peixe
E barata é bacurau
Pegue com chove e não molha,
Depois não se meta em pau.

Eu já encontrei um padre,
Recomendado de papa,
Tinha o pescoço de um touro,
Bom cupim para uma tapa,
Fomos às unhas e dentes,
Foi ver aquela garapa.

Quando o rechochudo viu
Que tinha se desgraçado,
Porque meu facão é forte,
Meu baço é muito pesado,

Disse: vôte, miserável,
Abancou logo veado.

Eu gritei-lhe: padre-mestre,
Me ouça de confissão.
Ele respondeu-me: dane-se
Eu lhe deixo a maldição,
Em mim só tinha uma coroa,
Você fez outra a facão.

Eu inda o deixei correr
Por ele ser sacerdote,
Para cobra só faltava
Enroscar-se e dar o bote,
Aonde ele foi vigário,
Quatro levaram chicote.

Foi tanto qu'eu disse a ele:
Padre não seja atrevido
Tire a peneira dos olhos,
Veja que está iludido,
Eu lhe respeito a coroa,
Porém não o pé do ouvido.

O velho padre Custódio,
Usurário, interesseiro,
Amaldiçoava quem desse
Rancho a qualquer cangaceiro,
Enterrou uma fortuna,
E eu sonhei com o dinheiro!...

Então fui na casa dele,
Disse, padre eu quero entrar,
Sonhei com dinheiro aqui!...
E preciso o arrancar,
Quero levá-lo na frente
Para o senhor me ensinar.

O padre fez uma cara,
Que só um touro agastado,
Jurou por tudo que havia,
Não ter dinheiro enterrado,
Eu lhe disse, padre-mestre,
Eu cá também sou passado.

Lance mão do cavador,
E vamos ver logo os cobres,
Esse dinheiro enterrado
Está fazendo falta aos pobres,
Usemos de caridade
Que são sentimentos nobres.

Dez contos de réis em ouro
 Achemos lá n'um surrão,
 Três contos de réis em prata
 Achou-se n'outro caixão,
 Eu disse: padre não chore,
 Isso é produto do chão.

O padre ficou chorando
 Eu disse a ele afinal
 Padre mestre este dinheiro
 Podia lhe fazer mal
 Quando criasse ferrugem
 Lhe desgraçava o quintal.

Ajuntei todos os pobres
 Que tinham necessidade
 Troquei ouro por papel
 Haja esmola em quantidade
 Não ficou pobre com fome
 Ali naquela cidade.

O padre José Paulino
 Acha que estou descansado
 Queria fazer presente
 Ao governo do Estado
 Deu três cangaceiros meus
 Sem nada lhe ter custado.

Um desses ditos rapazes,
 Estava até tuberculoso,
 O segundo era um asmático,
 O terceiro era um leproso,
 O urubu que o comeu
 Deve estar bem receioso.

Tive nos meus cangaceiros
 Um prejuízo danado,
 Primeiro foi Rio-Preto,
 Segundo Pilão-Deitado,
 Os homens mais destemidos
 Que tinham me acompanhado.

Eu juro pelo meu rifle,
 Que o Padre José Paulino
 Cai sempre na ratoeira
 E paga o grosso e o fino,
 Não há de casar mais homem,
 Nem batizar mais menino.

Eu sempre gostei de padre
 Tenho agora desgostado

Padre querer intervir
 Em negócio do Estado?!...
 Viaja sem o missal,
 Mas leva o rifle encostado.

Em vez de estudar o meio
 Para nos aconselhar,
 Só quer saber com acerto,
 Armar rifle e atirar,
 Lá onde ele ordenou-se,
 Só lhe ensinaram a brigar.

Depois ele não se queixe,
 Nem diga que sou malvado,
 Ele nunca assentou praça
 Como pode ser soldado?
 Não tem razão de queixar-se,
 Se tiver mau resultado.

Quatro estados reunidos
 Tratam de me perseguir,
 Julgam que não devo ter
 O direito de existir,
 Porém enquanto houver mato,
 Eu posso me escapulir.

Eu ganhando essas serras,
 Não temo alguém me pegar
 Ainda sendo um que pegue,
 Uma piaba no mar,
 Um veado em mata virgem
 E uma mosca no ar.

Eu já sei como se passa
 Cinco dias sem comer,
 Quatro noites sem dormir,
 Um mês sem água beber,
 Conheço as furnas onde durmo
 Uma noite se chover.

Uma semana de fome,
 Não me faz precipitar,
 Mato cinco ou seis calangos
 Boto no sol a secar,
 Quatro ou cinco lagartixas,
 Dão muito bem um jantar.

Eu passei mais de um mês
 Numa montanha escondido,
 Um rapaz meu companheiro

Por essa também
Eu fui muito perseguido.

Era um lugar esquisito,
Nem passarinho cantava!...
Apenas à meia noite
Uma coruja piava,
Então uma grande onça,
De mim não se descuidava.

Havia muito mocós,
Eu não podia os matar,
Andava tropa na serra
Dia e noite a me caçar,
No estampido do tiro
Era fácil alguém me achar.

Passava-se uma semana
Que nada ali eu comia,
Eu matava algum calangro
Que por perto aparecia
Botava-os na pedra quente
Quando secava eu comia.

Quando apertava-me a sede
Pegava a croa de frade
Tirava o miolo dela
Chupava aquela umidade
Lá eu conheci o peso
Da mão da necessidade.

Um dia que a tropa andava
Na serra me procurando
Viram que um grande tigre,
Estava em frente os emboscando
Um dos oficiais disse:
Estamos nos arriscando.

E o Antonio Silvino
Não anda neste lugar,
Se ele andassem, aquela onça
Havia de se espantar,
Eu estava perto deles,
Ouvindo tudo falar.

Ali desceu toda a tropa,
Não demoraram um momento,
Um soldado que trazia
Um saco de mantimento,
Por minha felicidade
Deixou-o por esquecimento.

Eu estava dentro do mato,
Vi quando a tropa desceu
O tigre soltou um urro,
Que o tenente estremeceu
Até a borracha d'água
Uma das praças perdeu.

Quando eu vi que a tropa ia
Já n'uma grande lonjura,
Fui, apanhei a mochila,
Achei carne e rapadura,
Farinha queijo e café,
Aí chegou-me a fartura.

Achei a borracha d'água
Matei a sede que tinha,
A carne já estava assada,
Fiz um pirão de farinha
Enchi a barriga e disse:
Deus te dê fortuna, oncinha.

Porque a tua presença,
Fez toda a força ir embora,
O ronco que tu soltasses,
encheu-me a barriga agora,
Eu com a sede que estava,
Não durava meia hora.

E é agora o que faço,
Havendo perseguição,
Procuro uma gruta assim
E lá faço habitação,
Só levo lá, um, dous rifles
E o saco de munição.

Me mudo para uma furna
Que ninguém sabe onde é,
A furna tem meia légua
Marcando de vante a ré,
A onça chega na boca
Mas dentro não põe o pé.

A onça conhece a furna,
Desde a entrada à saída
Porém qual é essa fera
Que não tem amor à vida?
Uma onça parte assim,
Se vendo quase perdida!...

Quando eu deixar de existir
Ninguém fica em meu lugar,

Ainda que eu deixe filho,
Ele não pode ficar,
Porque a um pai como eu
Filho não pode puxar.

Pode ter muita coragem
Ser bem ligeiro e valente,
Mas vamos ver suporta
Passar três dias doente,
Com sede de estalar beijo
E fome de serrar dente.

Se não tiver natureza
De comer calango cru,
Passe um mês sem beber água
Chupando mandacaru,
Dormir em furna de pedra
Onde só veja tatu.

Não podendo fazer isso,
Nem pense em ser cangaceiro,
Que é como um cavalo magro
Quando cai no atoleiro,
Ou um boi estropiado
Perseguido do vaqueiro.

Há de ouvir como cachorro,
Ter faro como veado,
Ser mais sutil do que onça,
Maldoso e desconfiado,
Respeitar bem as famílias,
Comer com muito cuidado.

Andar em qualquer lugar
Como quem está no perigo,
Se for chefe de algum grupo
Ninguém dormirá consigo,
O próprio irmão que tiver,
O tenha como inimigo.

O cangaceiro sagaz
Não se confia em ninguém,
Não diz para onde vai,
Nem ao próprio pai se tem,
Se exercitar bem nas armas,
Pular muito e correr bem.

Em meu grupo tem entrado
Cabra de muita coragem,
Mas acha logo o perigo
E encontra a desvantagem

Foge do meio do caminho,
Não bota o meio da viagem.

Porque andar vinte léguas
Isso não é brincadeira,
E romper mato fechado,
Subir por pedra e ladeira,
Como eu já tenho feito,
Não é lá cousa maneira.

Pegar cobra como eu pego
Quando ela quer me morder,
Cascavel com sete palmos,
Só se Deus o proteger,
Mas eu pego quatro ou cinco
E solto-a, deixo-a viver.

Que é para ela saber,
Que só eu posso ser duro,
Eu já conheço o passado,
Nele ficarei seguro,
Penso depois no presente

4.4.2 – O vocabulário regional na obra

Esta obra traduzida para Libras apresentou uma riqueza de vocabulário regional, e além de apresentar essas expressões verbais no cordel em Libras, a equipe deste projeto elaborou um vídeo com glossário que destaca os sinais utilizados na obra. Isto favoreceu a comparação com o dicionário bilíngue neste estudo e com certeza estimula e contribui com o aprendizado do público que acessa esta obra. Desta comparação encontramos os seguintes sinais em comum: ESCAPULIR, VÔTE, PELEJAR, CABRA/CABA E LIGEIRO.

Figura 19: Escapulir - mesmo sentido e mesmo sinal



Fonte: <https://youtu.be/9urYajGEpwY?si=EvKsqeyivU2F5vfJ> e
<https://youtube.com/shorts/YHF4KBaPsdK?feature=shared>

O sentido de fugir para o léxico escapulir foi encontrado nas duas fontes estudadas, o glossário da obra e o dicionário bilíngue, com o mesmo sinal. É perceptível a mesma forma de sinalizar e a mesma expressão facial utilizada pelas duas tradutoras surdas.

Figura 20: Vôte - mesmo sentido e sinal diferente



Fonte: <https://youtu.be/9urYajGEpwY?si=EvKsqeyivU2F5vfJ> e
<https://youtu.be/nErnVMUmECA?feature=shared>

Neste caso, para transmitir a ideia de “vote” as duas tradutoras usaram uma exclamação, sendo “susto” o sinal usado no glossário e “ôxe ou puxa” usado no dicionário. Assim o sentido foi preservado, contudo a escolha de sinais foi diferente.

Figura 21: Pelejar – sentidos e sinais diferentes



Fonte: <https://youtu.be/9urYajGEpwY?si=EvKsqeyivU2F5vfJ> e <https://youtube.com/shorts/457UxxgBOps?feature=shared>

Embora “peleja” em português, seja a mesma palavra com mais de um sentido, esta polissemia não ocorre em Libras. No cordel a tradutora utiliza o sinal de trabalhar duro e se esforçar que traduz o sentido adequado para o contexto da frase. Enquanto que no dicionário o sentido de pelejar como insistir é produzido pelo sinal de tentar mais de uma vez.

Figura 22: Cabra/Caba – sentido e sinais diferentes



Fonte: <https://youtu.be/9urYajGEpwY?si=EvKsqeyivU2F5vfJ> e https://youtu.be/CIY_CPkeV-4?feature=shared

Mesmo tendo uma relação com o gênero masculino, os sinais de homem e de cabra macho, também usado para machista, são diferentes e evidenciam sentidos diferentes.

Figura 23: Ligeiro - mesmo sentido e sinais diferentes



Fonte: https://youtu.be/9urYajGEpwY?si=EvKsqeyivU2F5vfJ__e
<https://youtu.be/gLc9rLSfxEM?feature=shared>

Para preservar o sentido de algo rápido, com pressa, as duas tradutoras surdas usaram variantes do sinal que representa velocidade rápida. Portanto produziram o mesmo sentido com sinais diferentes.

4.4.3 – O formato da obra

Levando em consideração o que Sutton-Spence (2021, p. 237) diz sobre as novas tecnologias de vídeo,

[...] apresentam oportunidades significativas para artistas de literatura em Libras. Vimos que a edição do vídeo permite novas perspectivas do artista e do uso de seu corpo. Além disso, a edição possibilita a inserção de imagens no texto literário. A relação entre o texto em Libras e as imagens é variável e depende da separabilidade dos dois, mas, em todos os casos, cria opções para artistas e seus públicos, especialmente poetas e contadores de histórias infantis (SUTTON-SPENCE, 2021, p.237).

Verificamos que ocorreu esta inserção de imagens no texto literário por justaposição, pois aparece no mesmo momento que a sinalização ocorre. Então, a expressão verbal e não verbal se une. Contudo, elas coexistem, mas não possuem uma relação de dependência. O texto sinalizado é perfeitamente compreendido pelas pessoas que são fluentes em Libras. Assim, a imagem tem o seu papel de ilustrar e aprimorar a beleza da obra, mas não é fundamental para a compreensão da mensagem verbal.

Abaixo, vemos imagens retiradas do vídeo que exemplificam esta relação intersemiótica no texto. Pois, quando as tradutoras, que vestem um figurino completo que remete aos cangaceiros, sinalizam sobre o padre e sobre o calango, as imagens referentes a eles aparecem no vídeo.

Figura 24: Expressões não verbais em Antônio Silvino – O rei dos cangaceiros



Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=h_8VLegBpXU&t=156s

Assim, ao final desta análise dos quatro cordéis em Libras, *Resistência Nordestina*, *Kika e a estrela encantada*, *Arteiro Pedro da Lua* e *Antônio Silvino - O Rei dos Cangaceiros*, verificamos a importância das expressões intersemióticas regionais utilizadas por surdos no cordel em libras para este gênero literário.

Evidenciando desta maneira, tanto em cordéis originais, como em cordéis traduzidos por surdos que o formato de texto híbrido dessas obras foi formado por expressões regionais verbais em Libras, em Português (através de áudio/legenda) e por expressões não verbais regionais como: imagens, xilogravuras, figurino, efeito de edição.

Para sistematizar os dados encontrados, a seguir, apresentamos um quadro elaborado durante esta pesquisa que destaca os principais resultados de forma resumida e objetiva.

Quadro 5: Resumo dos resultados

| QUESTÃO ANALISADA | <i>Cordel Resistência Nordestina</i> | <i>Cordel Kika e a estrela encantada</i> | <i>Cordel Arteiro Pedro da Lua</i> | <i>Cordel Antônio Silvino O Rei dos Cangaceiros</i> |
|--------------------------|--|---|---|--|
| Tipo de obra | Autoral | Autoral | Traduzida | Traduzida |
| Vocabulário | Não encontrado no pequeno dicionário bilíngue | Encontrado no pequeno dicionário bilíngue | Não encontrado no pequeno dicionário bilíngue | Encontrado no pequeno dicionário bilíngue |
| Imagem | Justaposição | Justaposição e Combinação | Combinação | Justaposição |
| Efeito/Edição | Projeção de um vídeo atrás da cordelista, borda de artesanato, Zoom, imagem do mapa do nordeste. | Projeção de um vídeo atrás da cordelista e animação de xilogravuras e brilho que contorna o corpo da cordelista no trecho final | Animação de xilogravuras e zoom | Surgimento de xilogravuras |
| Legenda | SIM | SIM | NÃO | ATÉ 9min3seg |
| Áudio | SIM | SIM | NÃO | NÃO |
| Figurino | SIM | NÃO | NÃO | SIM |

Fonte: Elaborado pelo autor desta pesquisa.

Conscientes que não esgotamos os achados sobre o assunto abordado, contudo, a discussão com base nos resultados obtidos, direcionada para a forma das obras analisadas, visou contribuir para uma melhor compreensão sobre o gênero literário Cordel produzido na Língua Brasileira de Sinais (Libras).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, a investigação aconteceu com cordéis pertencentes à fase contemporânea da literatura surda brasileira denominada de **Digitalismo** no estudo de Peixoto (2023). Nesta fase literária foi verificado o surgimento e fortalecimento de novos gêneros literários em Libras, entre eles o cordel.

Ao realizar uma busca de obras, foi verificado que o cordel em Libras teve uma direção inversa, pois é um movimento que surgiu da academia para a vivência popular, onde tradutores e professores pesquisadores incentivam este movimento artístico através da promoção de projetos e eventos que mobilizam a comunidade surda brasileira.

Após este primeiro momento de busca, ao constatar o crescimento na produção deste gênero literário criado e traduzido **por surdos**, delimitamos para análise preliminar 20 obras. Com esta amostra de vinte obras buscamos identificar a temática recorrente que evidencia os conteúdos dos cordéis sinalizados e verificamos que o tema de maior incidência consiste na vivência do contexto nordestino.

Posterior a esta identificação temática, selecionamos 4 obras, sendo: 2 cordéis criados por surdos (*Kika e a estrela encantada* e *Resistência Nordestina*) e 2 cordéis traduzidos (*Arteiro Pedro da Lua* e *Antônio Silvino - O Rei dos Cangaceiros*). Os critérios de escolha dessas obras, foram: ser criado ou traduzido por surdos; ser um texto sinalizado em Libras; e, ter o formato de texto híbrido. Com esta definição do corpus passamos a etapa da análise para descrever as expressões intersemióticas regionais utilizadas por surdos no cordel em libras composta por expressões verbais e não verbais.

Sendo assim, neste estudo decidiu-se analisar a forma (formato do texto e o vocabulário), pois focamos na construção intersemiótica desses textos híbridos do gênero literário Cordel, que possui duas características muito marcantes, como: apresentar a expressão artística não verbal denominada de xilogravura e apresentar a expressão verbal com um vocabulário repleto de regionalismo.

Foram observados aspectos intersemióticos e os caminhos adotados na construção de sentido das obras. Para tanto, investigamos as expressões regionais não verbais identificadas nos cordéis, como: xilogravuras, efeitos de vídeo e edição. Estas expressões não verbais encontradas foram relacionadas com a abordagem

sobre tecnologia e textos híbridos em Libras apresentados por Sutton-Spence (2021).

Além disso, buscamos as expressões regionais e gírias utilizadas durante a sinalização do autor (a) ou tradutor (a) surdo (a) dos cordéis em Libras analisados. E, de forma comparativa foram relacionadas as expressões regionais verbais identificadas nas obras com o *Pequeno dicionário bilíngue – língua portuguesa e língua brasileira de sinais – do falar paraibano* (Aragão et al. 2023) elaborado por pesquisadores surdos e ouvintes do PPGL/UFPB. Uma excelente iniciativa que deve ser ampliada, pois constatamos que este recente e resumido material pode contribuir em novos estudos e novas composições artísticas.

Evidenciando desta maneira, tanto em cordéis originais, como em cordéis traduzidos por surdos que o formato de texto híbrido dessas obras foi formado por expressões regionais verbais em Libras, em Português (através de áudio/legenda) e por expressões não verbais regionais como: imagens, xilogravuras, figurino, efeito de edição.

A discussão com base nos resultados obtidos, direcionada para a forma das obras analisadas, visou contribuir para uma melhor compreensão sobre o gênero literário Cordel produzido na Língua Brasileira de Sinais (Libras), e esperamos que contribua para o surgimento de novos estudos sobre esta temática tão importante.

REFERÊNCIAS

ALVES, Edneia de Oliveira; PEIXOTO, Janaina Aguiar (Orgs.). **A Língua Brasileira de Sinais: Aspectos semióticos e linguísticos da produção do texto e do discurso**. Revista Acta semiótica et lingvistica.Vol. 26, Ano 45 - nº 4 - 2021.

ARÀN, P. O.; BAREI, S. **Texto/Memoria/Cultura: el pensamiento de Iuri Lotman**. 2.ed. Córdoba: El Espejo, 2006.

ARAGÃO, Maria do Socorro. **Pequeno dicionário bilíngue – língua portuguesa e língua brasileira de sinais – do falar paraibano**. João Pessoa: Mídia Gráfica e Editora Ltda, 2023.

ARAGÃO, M. do Socorro Silva de Aragão. **A linguagem regional popular na obra de José Lins do Rego**. João Pessoa: FUNESC, 1990.

BARROS, D. **Teoria Semiótica do Texto**. São Paulo. Ed. Parma, 2005.

BARROS, Diana. **Teoria Semiótica do Texto**. Ed. Parma. 2002.

CABRAL, Tomé. **Novo dicionário de termos e expressões populares**. Fortaleza. UFC, 1982.

CALVET, LOUIS-JEAN. **Sociolinguística: Uma introdução crítica**. São Paulo: Parábola, 2002.

CAMPOS, Klícia de Araújo. **Literatura de cordel em Libras: os desafios de tradução da literatura nordestina pelo tradutor surdo**. Dissertação (Mestrado em Tradução) - Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. Nacional. 1976.

CASTRO, Nelson Pimenta. **A tradução de fábulas seguindo aspectos imagéticos da linguagem cinematográfica e da língua de sinais**. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - Programa de Pós Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

CONFORTE, C. C. A. **Semiótica, Pesquisa e Ensino (Comunicações)**, Vol. 01. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2019.

CURRAN, Mark J. **História do Brasil em Cordel**. 2. ed. 2. reimpr. São Paulo: Editora da USP, 2009.

DIAS, Karcia Lúcia et al. **Da xilogravura na matriz à digital**. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 27, p. 01-21, 2022.

DIAS, A. T. B. B. B. **Semiótica Pierciana: método de análise em pesquisa qualitativa**. Santa Catarina, UESC, 2013.

FERNANDES, Francyllayans Karla da Silva; PEIXOTO, Janaína Aguiar. **A identificação de artefatos culturais nos livros em língua portuguesa do autor surdo Cláudio Mourão: uma reflexão sobre a relação língua, cultura e literatura**. Revista Acta semiótica et lingvistica. Vol. 26, Ano 45 - nº 1 - 2021

FERREIRA-BRITO, Lucinda. **Por uma gramática de língua de sinais**. Tempo Brasileiro UFRJ. Rio de Janeiro, 1995.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 1998

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar um Projeto de Pesquisa**. . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HOEK, L. H. A transposição intersemiótica: por uma classificação pragmática. In: ARBEX, Márcia. **Poéticas do visível: Ensaio sobre a escrita e a imagem**. Belo Horizonte: UFMG, 2006. p. 167- 190.

JESUS, João Ricardo Bispo. **Literatura em língua de sinais: a performance do escritor surdo Maurício Barreto**. Dissertação (Mestrado em Letras). Programa de pós-graduação em Literatura e Cultura da Universidade Federal da Bahia. 2019

KARNOPP, Lodenir. **Literatura Surda**. Universidade Federal de Santa Catarina: Licenciatura em Letras-Libras na Modalidade a Distância. 2008.

LUYTEN, Joseph M. **O que é literatura de cordel**. São Paulo: Brasiliense, 2007. [Coleção Primeiros Passos; 317].

MACHADO, Fernanda de Araújo. **Simetria na Poética Visual na Língua de Sinais Brasileira**. 149 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.

MACHADO, I. **Escola de semiótica: a experiência de Tártu-Moscou para o estudo da cultura**. Cotia: Ateliê Editorial; São Paulo: FAPESP, 2003.

MACHADO, I. **Pensamento Semiótico Sobre A Cultura**. vol. 2, n. 2 Sofia. Vitória (ES).2013.

MAGALHÃES, Danielle. **Vingar os Vales Derrotados: corpo e território na poesia contemporânea**. Revista Z cultural (UFRJ), v. 2, p. 1, 2021.

MOREIRA, Renata Lucia. **Um Olhar da Semiótica para os Discursos em Libras: Descrição do Tempo**. 207 f. Doutorado em LINGÜÍSTICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: Biblioteca da FFLCH/USP, 2016.

MOURÃO, Claudio Henrique Nunes. **Literatura Surda: produções culturais de surdos em língua de sinais.** In: KARNOPP, L.; KLEIN, M.; LUNARDI-LAZZARIN, M. (Eds.).

Cultura Surda na contemporaneidade. Canoas, RS: Editora da Ulbra, 2011. p. 71-90.

MÜLLER, Janete Inês; KARNOPP, Lodenir Becker. **Tradução cultural em educação: experiências da diferença em escritas de surdos.** Educ. Pesqui., São Paulo, v. 41, n. 4, p. 1041-1054, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1517-97022015031750>

NASCIMENTO, Sandra P. **Representações Lexicais da Língua de Sinais Brasileira. Uma Proposta Lexicográfica.** Tese de doutorado. Universidade de Brasília, 2009

NUNES, Paulo. **Entrevista com Paulo Nunes na nova democracia.** 2007.

PEIXOTO, Janaina Aguiar. **Fases da literatura surda brasileira: períodos e estilos.** Anais IX CONEDU-Congresso Nacional de educação. João Pessoa: Realize Editora, 2023a. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/98245>. Acesso em: 01/03/2024

PEIXOTO, Janaína Aguiar. **Percorso Histórico dos Estudos Literários na Comunidade Surda Brasileira.** In: JÚNIOR, Glaucio Castro Et al (org.). Saberes e reflexões interdisciplinares: prática e pesquisa. Itapiranga: Schreiber, 2023b. Cap. 2, p. 15-26.

PEIXOTO, Janaína Aguiar. **A tradição literária no mundo visual da comunidade surda brasileira.** João Pessoa: Editora do CCTA, 2020.

PEIXOTO, Janaína Aguiar; VIEIRA, Maysa Ramos. **Artefatos culturais do povo surdo: Discussões e Reflexões.** Sal da Terra Editora, João Pessoa em 2018.

PEIXOTO, Janaina Aguiar. A. **O Registro da Beleza nas Mãos: A Tradição de Produções Poéticas em Língua de Sinais no Brasil.** Tese de doutorado: UFPB, 2016.

PERLIN, Gladis. **Identidades surdas**. In: SKLIAR, C. (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

PIZZANI, L. et al. **A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento**. Rev. Dig. Bibl. Ci. Inf., Campinas, v.10, n.1, p.53-66, 2012.

PORTO, Shirley; PEIXOTO, Janaína Aguiar. **Literatura Visual**. In Faria, E.M.B. Língua Portuguesa: Teorias e Prática, Vol 3. João Pessoa. Editora Universitária da UFPB, 2011.

PRODANOV, C. C. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas do trabalho acadêmico. 2ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUADROS, Ronice Müller; SOUZA, Saulo Xavier. **Aspectos da tradução/encenação na Língua de Sinais Brasileira para um ambiente virtual de ensino: práticas tradutórias do curso de Letras Libras**. In: QUADROS, Ronice Müller de (org.). Estudos surdos III. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2008. p. 168-207.

SACKS, Oliver. **Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. Campinas/São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SANTOS, Sandra Maria Diniz Oliveira. **Transcodificação de contos populares para Língua Brasileira de Sinais: uma leitura semiótica da cultura surda**. UFPB, João Pessoa, 2017.

SANTOS, A. R. **Aspectos lexicais da Língua Brasileira de Sinais: glossário em libras da região metropolitana do Cariri do Ceará**. Programa de Pós Graduação em Letras da Universidade Federal da Paraíba, 2021.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Editora da UFSC, 2008.

STROBEL, K. **História da Educação de Surdos**. Florianópolis, UFSC, 2009

SUTTON-SPENCE, Rachel. **Literatura em Libras**. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2021.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VELHO, Ana Paula Machado. **A Semiótica da Cultura: apontamentos para uma metodologia de análise da comunicação**. In.: Revista Estudos em Comunicação. Curitiba, v. 10, n. 23, p. 2, set/dez. 2009

ZILLY, Berthold. Entrevista: **Os Sertões e Grande Sertão: Veredas: reflexões do tradutor**. Entrevistadora: Carolina Selvatici. In: SALES, Germana; SOUZA, Roberto Acízelo de (org.). **Literatura brasileira: região, nação, globalização**. Campinas, SP: Pontes, 2013. p. 311-331.

APÊNDICE 1

1º SARAU DE MÃOS ARRETADAS – DIA DE NORDESTINO -

ANO: 2020

LINK: <https://www.youtube.com/watch?v=uXj1dfcm8zk>

| TEMÁTICA | ESTADO | AUTOR |
|-----------------------------------|---------------------|----------------------------------|
| <i>Orgulho de ser do Maranhão</i> | MARANHÃO | THAG SANTOS |
| <i>Cultura do Piauí</i> | PIAUI | BRUNA CARDOSO |
| <i>Juazeiro milagre</i> | CEARÁ | JOÃO FILHO |
| <i>Orgulho de nascer no RN</i> | RIO GRANDE DO NORTE | MICHEL MARQUES |
| <i>Bandeira da Paraíba</i> | PARAÍBA | TAMARA SILVA/ ALEXANDRE MAGNO |
| <i>Nordeste</i> | PERNAMBUCO | CRISTIANO MONTEIRO |
| <i>Cultura baiana</i> | BAHIA | DAISY SOUZA |
| <i>Felicidade na natureza</i> | BAHIA | PRISCILLA LEONNOR |
| <i>Racismo</i> | BAHIA | TAIS SOUZA |
| <i>Bandeira Alagoas</i> | ALAGOAS | ISABEL ALVIM |
| <i>Aracajú</i> | SERGIPE | RUBIVANIA ANDRADE |

APÊNDICE 2

2 ° SARAU DE MÃOS ARRETADAS – DIA DE NORDESTINO (SLAM)

ANO 2021

LINK: <https://www.youtube.com/watch?v=ImPCbz9pYno>

| | ESTADO | AUTOR |
|-------------------------------|-----------------------------|--|
| Zumbi | BAHIA | GUSTAVO GUSMÃO |
| Xenofobia | SERGIPE | CHRISTIAN FREITAS/ RAFAEL LEITE |
| Mãe | ALAGOAS | ANA CLAUDIA |
| Espelho | PERNAMBUCO | IGOR ROCHA |
| Resistencia nordestina | PERNAMBUCO / PARAIBA | YANNA PORCINO |
| Seca no Nordeste | PARAÍBA | PEDRO QUEIROZ |
| Xingar Nordeste | PARAÍBA | NATÁLIA MENDES |
| Conquista LS | RIO GRANDE DO NORTE | JOSE ARNOR |
| Fortaleza | CEARA | KATIA LUCY |
| Cultura Boi Bumba | MARANHAO | RONALDO BRITO |
| Xenofobia | PIAUI | LUAN CARNEIRO |

APÊNDICE 3

3 ° SARAU DE MÃOS ARRETADAS – DIA DE NORDESTINO (SLAM)

ANO 2022

LINK: <https://www.youtube.com/live/zskd5lHaqq4?si=yABGYeSwEUytiyoK>

| | ESTADO | AUTOR |
|--|---------------------|---------------------------------|
| Homenagem à Maria Bonita | PARAÍBA | TAMARA SILVA E STEFANNY QUIRINO |
| Da roça para o mundo | PARAÍBA | JESSICA LACERDA (OUVINTE) |
| Homem bêbado (haiku) | PARAÍBA | ALEXANDRE MAGNO |
| Festa Junina de Caruaru | PERNAMBUCO | LARISSA GERVASIO |
| Bandeira RN | RIO GRANDE DO NORTE | ISAACK SAYMON |
| Rezar | CEARA | JOÃO FILHO |
| Saudade | CEARÁ | SAIONORA FIGUEIREDO |
| Lenda praia do olho d'água Lenda da manguda Lenda a carruagem de Ana Jansen Serprente encantada | MARANHÃO | THAG SANTOS |
| Escravo cadomblé São Luiz | MARANHÃO | CESAR RAFAEL (OUVINTE) |
| Nordeste, calor, arregue, fora Bolsonaro | PIAUII | MARIO AUGUSTO (OUVINTE) |
| Lenda cabeça de cuia | PIAUI | BRUNA CARDOSO |

| | | |
|----------------------------------|-------------------|---|
| Cacto empatia | BAHIA | PRISCILLA LEONNOR |
| Xinga nordeste /sul | BAHIA | DAISY SOUZA |
| Dança cultura alagoas | ALAGOAS | AGNES BARBOSA/ ISABEL ALVIN |
| Letras alagoas | ALAGOAS | AGNER BARBOSA |
| Bandeira de Sergipe | SERGIPE | ANTONIO RUBIO/ LARISSA REUBOÇAS E RAQUEL DE SILVEIRA (OUVINTE) |
| Nordeste rocambole | ALAGOAS | FIGURELLA MARTINS |
| Mundo surdo e ouvinte | PERNAMBUCO | CAIO MONTEIRO (OUVINTE) |
| Cordel Libras | PARAIBA | KLICIA CAMPOS |